

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS**

Valença, Agosto de 2022

**DIRETOR GERAL GEOVANE LIMA GUIMARÃES**  
Dr. Agronomia

**CHEFE DE GABINETE KARINA ALESSANDRA PINTO MACEDO**  
Me. Ciência da Computação

**DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL**  
DISLENE CARDOSO DE BRITO  
Dra. Literatura e Cultura

**COORDENADORA GERAL DE ENSINO THÉCIA ALFENAS SILVA VALENTE PAES**  
Dra. Ecologia

**COORDENADOR DE PESQUISA MIQUÉIAS FELICIANO DE ALMEIDA**  
Dr. Química Orgânica

**COORDENADORA DE EXTENSÃO CÉLIA MARIA PEDROSA**  
Dra. Ciências Sociais - Gestão de Cidades/Políticas Públicas

**COORDENADOR GERAL DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO**  
CECÍLIA NUNES DA SILVA  
Dra. Educação

**SUPERVISORA PEDAGÓGICA JAMILLE ARNAUT BRITO MORAES**  
Me. Educação

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**  
CRISTIANO CARVALHO DE JESUS  
Esp. Ensino de Matemática

**CHEFE DO NÚCLEO DE APOIO A GESTÃO DE PESSOAS**  
DEBORA POLLYANA RIBEIRO SANTOS SOUZA BARTOLY DUARTE  
MBA Gestão Pública

**COORDENADOR DO CURSO TASSO MENESES LIMA**  
Dr. Ensino de Ciências

EQUIPE EXECUTORA:

PATRICIA OLIVEIRA DOS SANTOS

Dra. Biotecnologia

ALANA ARAUJO DOS SANTOS

Dra. Botânica

IGOR SILVA DOS SANTOS

Dr. Genética e Biologia Molecular

TASSO MENESES LIMA

Dr. Ensino de Ciências

JAMILLE ARNAUT BRITO MORAES

Me. Educação

CLEIDIANE MAURÍCIO DOS SANTOS

Me. Teologia

LUCIANO DE ARAÚJO PEREIRA

Me. Ecologia e Conservação

PERIMAR ESPÍRITO SANTO DE MOURA

Dr. Ecologia e Biomonitoramento

## SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2 APRESENTAÇÃO	6
3 JUSTIFICATIVA	8
4 OBJETIVOS	13
5 PERFIL DO EGRESSO	14
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	15
7 PERFIL DO CURSO	18
8 REQUISITOS DE INGRESSO	19
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	20
9.1 Estrutura Curricular	21
9.2 Metodologia do Curso	23
9.3 Matriz Curricular	24
9.4 Programa de Componente Curricular - PCC	28
9.5 Disciplinas Optativas	59
9.6 Estágio Curricular	65
9.7 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	68
9.8 Atividades Complementares – AC	69
10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	70
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	70
12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	72
13 ASSESSORIA PEDAGÓGICA	75
14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	76
14.1 Programa de Nivelamento e Aprimoramento	76
14.2 Programa de Monitoria	77
14.3 Programa de Tutoria Acadêmica	77
14.4 Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos	78
14.5 Programas de assistência estudantil e estímulo à permanência	78
14.6 Sistema de Acompanhamento de Egressos	82
14.7 Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão	82
14.8 Programa Institucional de estímulo à Pós-Graduação	88
14.9 Programas da política da diversidade e inclusão do IF Baiano	88
14.10 Intercâmbio Cultural	95
15 INFRAESTRUTURA	96
15.1 Laboratórios	97
15.2 Biblioteca	100
15.3 Infraestrutura acadêmica e recursos didáticos	100
16 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO, DOCENTE E ADMINISTRATIVOS	101
16.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	101
16.2 Colegiado do Curso	103
16.3 Coordenação do Curso	104
16.4 Corpo Docente e Técnico	105
17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	107
18 REFERÊNCIAS	108

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>NOME DO CURSO</b>	<b>LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>
<b>TIPO DE CURSO</b>	Graduação
<b>DESCRIÇÃO DO CURSO*</b>	Licenciatura
<b>HABILITAÇÃO</b>	Licenciatura em Ciências Biológicas
<b>MODALIDADE</b>	Presencial
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	Egressos do Ensino Médio
<b>LOCAL DE OFERTA</b>	IF Baiano <i>Campus</i> Valença
<b>PERIODICIDADE DE OFERTA</b>	Anual
<b>INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>	Período Mínimo: 4,5 anos Período Máximo: 09 anos
<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	40
<b>TURNOS DE FUNCIONAMENTO</b>	Noturno
<b>NÚMERO DE TURMAS</b>	1
<b>REGIME DE MATRÍCULA</b>	Semestral
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	3200 Horas

\* O Curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano, *Campus* Valença, propiciará formação profissional para a atuação como docente de Ciências Naturais e Biologia na Educação Básica, no Ensino Fundamental e Médio. A formação profissional estará baseada em conhecimentos sobre o funcionamento, classificação e evolução dos sistemas biológicos, de conhecimentos pedagógicos e epistemológicos, bem como das áreas das Ciências Exatas, da Terra e da Natureza. O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico, em conformidade com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (MEC/SESU, 2010).

## 2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Essa instituição educacional se propõe a ofertar cursos de educação básica, profissional e superior, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, considerando as demandas locais para fomentar o desenvolvimento regional.

O plano de expansão dos Institutos, impulsionado a partir do ano de 2007, ampliou a oferta de vagas e estimulou a criação de novos cursos, de acordo com a vocação de cada *Campus*. Quanto à oferta do ensino superior, foi estabelecido que o Instituto Federal priorizasse os cursos de licenciatura, voltados para a formação de professores para atuação na educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática, e para a educação profissional.

Neste sentido, foi realizado pelo IF Baiano, *Campus Valença*, um Estudo de Demanda (2017) objetivando analisar as necessidades e oportunidades educacionais essenciais do Território do Baixo Sul para implantação de um Curso Superior de Licenciatura. Essa pesquisa constatou que havia necessidade de formação específica em nível de graduação, devido ao elevado número de professores que atuavam na Educação Básica sem a respectiva formação, além de ser prevista legalmente a reserva mínima de 20% (vinte por cento) das vagas dos Institutos Federais aos cursos de licenciatura. Quanto à natureza do curso a ser implantado no *Campus*, o Estudo também apontou a preferência e necessidade da oferta do Curso de Ciências Biológicas, que conseqüentemente reforçará o compromisso da instituição junto à sociedade, visando contribuir com o desenvolvimento das comunidades locais e regionais e atendendo aos anseios do Território.

Logo, o presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano - *Campus Valença*), que representa uma proposta adaptada ao contexto do Território do Baixo Sul da Bahia, região pertencente ao Bioma Mata Atlântica, composta por um mosaico de Unidades de Conservação (UCs), considerando os aspectos globais e estruturantes requeridos para a formação docente na área de Ciências Biológicas.

Esse documento busca orientar as ações institucionais e didático–pedagógicas do curso em todos os seus aspectos. Apresenta-se a justificativa para a implantação do Curso, os objetivos do curso; o perfil do egresso e do curso, as competências e habilidades que devem ser construídas ao longo da formação discente; os requisitos para ingresso; a organização curricular; os programas de acompanhamento para permanência e êxito dos estudantes na instituição; a infraestrutura destinada às atividades do curso, quadro docente e a constituição dos órgãos colegiados de representação docente e administrativos.

O texto também apresenta ações que contemplam as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando atender às demandas territoriais por formação científica, técnica e tecnológica. Há um esforço contínuo de diálogo com os atores territoriais e sociais no sentido de satisfazer cada vez mais aos seus anseios.

A construção deste Projeto envolveu, inicialmente, a análise do projeto do curso de Ciências Biológicas ofertado pelo IF Baiano, *Campus* Santa Inês, buscando garantir a conformidade e interface entre os cursos, conforme previsto na Resolução nº 47/2014/CONSUP/IF Baiano. A matriz curricular e ementas do curso passaram por adequações, atendendo aos aspectos estruturantes pertinentes ao contexto e propósitos mais específicos do curso para o *Campus* Valença e seu território de atuação, atendendo a legislações específicas, princípios educacionais e valores desta Instituição. É importante ressaltar que este Projeto Pedagógico tem um caráter dinâmico, permitindo alterações de acordo com as necessidades institucionais e da comunidade, baseadas na legislação vigente.

No tocante aos documentos legais que nortearam a elaboração desta proposta, pode-se destacar: o Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES nº. 7/2002, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas; os Pareceres CNE/CP nº 9/2001, CNE/CP nº 27/2001 e a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena; o Parecer CNE/CP nº 28/2001 e a Resolução CNE/CP nº 2/2002, que instituem a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; a Resolução CNE/CP nº 1/2004; a Lei nº 6.684/1979; Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010); as Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das

Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; a Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental; o Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras); a Lei nº 10.098/2000, que estabelece as normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; Lei nº 13.005/2014 aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências; a Resolução CONAES nº 01/2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante; Resolução nº 01, que trata das Diretrizes Nacionais para Educação e Direitos Humanos; Resolução CNE/CES nº 02/2007 e Decreto nº 5.626/2005, a Resolução CNE/CP nº 2/2015 que discute as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica, dentre outros pareceres, resoluções e legislações vigentes, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Baiano, o Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI), a Organização Didática dos Cursos Superiores, Relatório de Estudo de Demanda de Cursos no IF Baiano, *Campus Valença* (2010), Relatório do Estudo de Demanda para Implantação de Novos Cursos no *Campus Valença* (2017); o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do IF Baiano, *Campus Valença*, e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Biológicas, *Campus Santa Inês* (2013).

Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas evidencia o compromisso do IF Baiano, *Campus Valença*, com o percurso formativo discente, assegurando-lhes os conhecimentos teóricos e práticos necessários à qualificada inserção e exercício profissional.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano está representado pela reitoria, em Salvador, e por 14 unidades de ensino, distribuídas em diferentes regiões da Bahia (*Campi* Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itaberaba, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Uruçuca, Valença e Xique-Xique) e com potencial de expansão pelo Estado. Para fortalecer sua identidade *multiCampi*, o IF Baiano oferta cursos voltados para as demandas e desenvolvimento local e regional.





Fonte Bahia/Sei, 2012.

**Figura 01:** Mapa do Território Baixo Sul

O IF Baiano, *Campus Valença*, originou-se da antiga EMARC (Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC) – Valença, que iniciou suas atividades como centro de treinamento profissionalizante, em 14 de abril de 1980. Em 1998, passou a ofertar dois cursos: o Ensino Médio e o Curso Técnico com Habilitação em Agropecuária.

Atualmente, o *Campus* oferta os Cursos Técnicos Integrados em Agroecologia e Agropecuária, os Cursos Técnicos Subsequentes em Meio Ambiente e Agropecuária. Além desses, o *Campus* oferta quatro cursos de Pós-Graduação Lato Sensu: Ensino da Matemática; Leitura e Produção Textual aplicadas à Educação de Jovens e Adultos (POSLET); Relações Étnico-raciais e Cultura Afro-brasileira na Educação (REAFRO) e Meio Ambiente e Agroecologia. Com relação à Modalidade de Ensino à Distância

(EAD), o *Campus Valença* oferta o Curso Técnico Subsequente em Vendas e o polo de Nazaré oferta os cursos de Vendas, Mídias Didáticas e Secretaria Escolar.

No período de 2016 a 2017, foi realizado o Estudo de Demanda para Implantação de Novos Cursos no *Campus Valença*, nos municípios do Território do Baixo Sul, com gestores municipais, entidades organizadas da sociedade civil, empresariado e estudantes.

Nesse estudo de demanda, a equipe buscou compreender as necessidades do Território para os concluintes do Ensino Fundamental e Médio, sinalizando a criação de novos cursos técnicos (integrados e subsequentes) e, especialmente, de cursos superiores, notadamente licenciaturas.

A oferta de novos cursos de graduação é imprescindível para que o IF Baiano possa contribuir com o desenvolvimento da produção cultural, econômica e social da região.

A pesquisa apontou maior interesse pelo Curso de Ciências Biológicas como formação precípua e necessária à região. Logo, a implantação deste Curso busca fortalecer e promover as Licenciaturas, bem como suprir, em âmbito local e regional, a demanda e carência histórica de profissionais nessa área.

A área de abrangência do IF Baiano, *Campus Valença*, corresponde a 7.168,10 km<sup>2</sup>, bem como integra o Território de Identidade do Baixo Sul da Bahia, composto por 14 municípios: Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença e Wenceslau Guimarães. Para efeito deste estudo (IF Baiano, 2017), foram incluídos os municípios de Vera Cruz e Itaparica, por enviarem número considerável de estudantes para a Instituição.

Sob o aspecto físico e ambiental, o Baixo Sul está inserido no bioma de Mata Atlântica, reconhecido como um dos *hot spots*<sup>1</sup> do planeta, devido às elevadas taxas de biodiversidade e endemismo (TABARELLI et al., 2005) e, historicamente, vem sendo degradado, devido à ocupação humana desordenada, utilização das terras para agricultura comercial e de subsistência, além de atividades turísticas. Para tentar minimizar os efeitos da degradação, foram criadas Unidades de Conservação, como Áreas de Proteção Ambiental e Reservas Particulares de Patrimônio Natural.

---

<sup>1</sup> Região biogeográfica que é simultaneamente uma reserva de biodiversidade e pode estar ameaçado de destruição. Uma determinada área de relevância ecológica por possuir vegetação diferenciada da restante e, conseqüentemente, abrigar espécies endêmicas.

No que tange aos aspectos demográficos, o município de Valença possui uma área territorial de 1.124,657 km<sup>2</sup>, composto por cinco distritos (Valença/sede, Guaibim, Guerém, Maricoabo e Serra Grande) e várias localidades rurais, como os povoados de Cajaíba, Graciosa e Jequiriçá. A população do município de Valença é de 88.673 habitantes, dos quais 24.305 residem na zona rural (IBGE, 2010). O número expressivo da população rural do município aliado à diversidade agrícola e uma agricultura familiar que carece de apoio constitui-se elemento relevante para atuação do IF Baiano, *Campus Valença*.

Nos últimos anos (2000 a 2010), o município de Valença demonstrou uma taxa positiva do Índice de Desenvolvimento Humano do Município (IDHM), de 27,40%. No entanto, a incidência de pobreza em Valença ainda é alta. Quanto aos indicadores econômicos, os dados do PIB municipal de 2013 apontaram que o setor de serviços de Valença possui o maior desempenho, seguido pela indústria e pelo setor agropecuário. Na área econômica, destacam-se a agricultura (mandioca, dendê, guaraná, coco, banana, cacau, abacaxi, seringueira, pimenta do reino, cana-de-açúcar e cravo da Índia), a fruticultura, a pecuária (aves e suínos), a maricultura, a carcinicultura (cultivo do camarão), a pesca e o turismo. Atualmente, o município é considerado o primeiro produtor de dendê e o terceiro de guaraná e coco-da-baía do Brasil. Além do potencial agrícola, no município, há um dos principais estaleiros da Bahia, onde são construídos barcos, veleiros, escunas e caravelas, inclusive para exportação (IF BAIANO, 2017).

Convém destacar o grande potencial das cidades do Baixo Sul da Bahia, região popularmente conhecida como Costa do Dendê. Trata-se de uma região rica, onde se encontra uma vasta biodiversidade, carente de estudos e pesquisas. Nesse sentido, o tripé ensino-pesquisa-extensão ofertado por um curso superior contribui sobremaneira para o desenvolvimento sustentável do território. Além disso, o contato com a comunidade inserida nesse contexto ambiental será de grande valia para as atividades externas exigidas pelos componentes curriculares do curso de Ciências Biológicas, além de possibilitar a inserção do estudante no território, por meio do estágio e das atividades complementares.

O Estudo de Demanda apontou que a Costa do Dendê possui enorme potencial turístico, mas que poderia ser melhor aproveitada. Neste diapasão, a criação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas oportuniza o desenvolvimento do ecoturismo,

da produção cultural, econômica e social da região, e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida de suas comunidades.

Mesmo com os cursos ofertados pelo IF Baiano - *Campus Valença*, um dos problemas educacionais do Baixo Sul é a escassez de cursos de Ensino Superior. Esta situação implica na migração de alunos para outras cidades, em busca de oportunidade. No Estudo de Demanda realizado na região (IF BAIANO, 2010), 38% dos respondentes alegaram que ninguém da família possuía nível superior. Já o Estudo de Demanda mais recente (IF BAIANO, 2017) apontou que 13 escolas não apresentavam licenciados em Ciências Naturais no quadro de professores, e sete escolas estavam sem professor de Biologia.

Além das questões apresentadas, faz-se necessário um espaço de debate, de pesquisa e de ações conjuntas (Instituição de Ensino e Comunidade), tendo como objetivo promover a construção do desenvolvimento sustentável do Território do Baixo Sul da Bahia, revendo estratégias, diretrizes e reafirmando os compromissos com o desenvolvimento sustentável da região.

A região apresenta elevada riqueza natural, mas carece de políticas públicas e profissionais da área ambiental para contribuir na preservação desse patrimônio. Sendo assim, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IF Baiano, *Campus Valença*, pretende ampliar as oportunidades locais de acesso à educação de nível superior, por meio da formação e ampliação do número de docentes para atuar na Educação Básica, que podem contribuir com a educação científica, sensibilização ambiental, conseqüente uso racional e sustentável dos recursos naturais, promoção de políticas ambientais, desenvolvimento e maior qualidade de vida das populações humanas do Baixo Sul. A oferta de vagas para este Curso justifica-se, também, pela necessidade de desenvolver ações e programas de ensino, pesquisa e extensão, que se comprometam com a diversidade desta população, a exemplo das comunidades rurais, urbanas, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, marisqueiras, pescadores, assentadas e acampadas.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Formar profissionais para atuar no Ensino Fundamental e Médio, em todas as suas modalidades, como professores de Ciências e Biologia, com conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos, e que contribuam na formação de cidadãos críticos e atuantes.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Propiciar uma formação teórica diversificada e sólida sobre o conhecimento científico e na área das Ciências Biológicas;
- Sensibilizar os estudantes quanto às questões ambientais, tornando-os capazes de analisar e modificar suas próprias práticas em prol da sustentabilidade, em nível local, regional e global;
- Promover a educação científica, pautando-se na ciência como uma forma de compreender o mundo e seus processos naturais;
- Aproximar a sociedade civil do conhecimento acadêmico, científico e tecnológico;
- Atualizar os estudantes acerca dos novos conhecimentos/ tecnologias / serviços e produtos decorrentes do conhecimento em Ciências Biológicas;
- Ter capacidade de transformar o conhecimento específico das Ciências Biológicas em saber escolar e em prol da divulgação científica;
- Formar profissionais capazes de trabalhar os componentes curriculares do curso de forma interdisciplinar;
- Oferecer ferramentas para que o licenciando consiga planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais didáticos aplicáveis ao Ensino de Ciências e Biologia, na Educação Básica e em espaços de Educação científica não formal;
- Proporcionar o uso, a aplicação e adequação de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem;
- Formar educadores aptos a desenvolverem pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia, tornando a vivência escolar um campo vasto para a investigação da

prática pedagógica;

- Promover integração e interdisciplinaridade curricular, incentivando os estudantes a relacionarem os conhecimentos das Ciências Biológicas aos saberes da realidade social e cultural,
- Habilitar profissionais para desenvolver/liderar/supervisionar/participar de projetos de caráter científico, extensionista e/ou pedagógico;
- Possibilitar espaços de interação Comunidade-Instituto para que aspectos da biodiversidade do Baixo Sul da Bahia sejam debatidos e compreendidos à luz de teorias e vivências;
- Inserir o estudante nas instituições locais de Ensino Básico (Escolas de Ensino Fundamental e Médio da região), através dos componentes curriculares Pesquisa e Prática Pedagógica e Estágios exigidos no curso (Observação; Coparticipação e Regência), bem como em espaços não formais de educação (museus, parques, trilhas ecológicas, dentre outros);
- Estimular os estudantes a desenvolverem outras atividades curriculares e extracurriculares de formação;
- Formar docentes reflexivos e autocríticos sobre a prática didático-pedagógica, além de atuantes e transformadores no contexto educacional que estejam inseridos;
- Sensibilizar os futuros educadores quanto ao seu papel na formação de cidadãos do ponto de vista educacional, social, ambiental e científico;
- Estimular a compreensão e o respeito à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, etária e sociocultural.

## **5 PERFIL DO EGRESSO**

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus Valença*, destina-se a formar professores para atuar na Educação Básica, pública ou privada, e em espaços não formais de educação, por deter o conhecimento sobre os fundamentos da Biologia, sobre seu desenvolvimento histórico e evolutivo, e suas relações com diversas áreas, capaz de analisar e transformar sua prática pedagógica e intervir em seu contexto educacional. Além de trabalhar diretamente com a formação de pessoas, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros.

Realiza pesquisas em Ensino de Ciências e Biologia, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética e a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O perfil do egresso está pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e recomendações do MEC para os Cursos de Licenciatura, conforme o Art. 62 da Lei 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e as Resoluções para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, CNE/CP nº 2/2015, CNE/CES nº 1301/2001 e CNE/CES nº 7/2002. Resoluções mais recentes do Conselho Federal de Biologia também norteiam as atividades profissionais do Bacharel e do Licenciado em Ciências Biológicas. Meio Ambiente e Biodiversidade, Saúde e Biotecnologia e Produção são as áreas de atuação do Biólogo (Resolução CFBio nº 227/2010 e Resolução CFBio nº 300/2012).

Ao finalizar o curso, o egresso da Licenciatura em Ciências Biológicas será capaz de refletir sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nos componentes curriculares do curso. No processo de socialização de conhecimentos, perceber o Outro, a si mesmo e a realidade circundante (local e global) torna o conhecimento apreendido significativo, pois reflete a realidade vivida. Assim, todo o aprendizado adquirido servirá ao egresso como instrumento de crescimento pessoal e profissional, o que refletirá na formação de cidadãos e desenvolvimento regional. Aptos para redimensionar suas práticas, os egressos contribuirão efetivamente para o desenvolvimento social, econômico e político do território onde atuam.

## **6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A concepção de competências e habilidades tem fundamental importância na orientação dos cursos de formação de professores, pois, além do conhecimento sobre o trabalho, é necessária a mobilização desses conhecimentos transformando-os em ação. Faz-se, então, necessário, o domínio dos conhecimentos específicos, a identificação, a compreensão e a resolução das questões envolvidas em seu trabalho.

Para atuar como professores nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, espera-se que os licenciados em Ciências Biológicas pelo IF Baiano, *Campus*

Valença, conscientes do seu papel de contribuir com a formação da sociedade em que estão inseridos, desenvolvam competências, habilidades e atitudes direcionados pelo que foi proposto no parecer CNE/CES nº 1.301/2001, a saber:

- Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- Reconhecer e combater formas de discriminação racial, social, de gênero etc., posicionando-se de forma crítica e embasada em referenciais que garantam o reconhecimento dos direitos humanos;
- Formular e elaborar pesquisas educacionais, básicas e aplicadas, atreladas às Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados em veículos adequados à difusão e ampliação do conhecimento, buscando resolver problemas da comunidade do entorno da Instituição;
- Portar-se como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental;
- Entender o processo histórico de produção do conhecimento das Ciências Biológicas referente a conceitos/princípios/teorias, estabelecendo relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- Utilizar os conhecimentos das Ciências Biológicas para compreender e transformar o contexto sociopolítico e as relações nas quais a prática profissional está inserida;
- Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado à contínua mudança do mundo produtivo;
- Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos / tecnologias / serviços e produtos, considerando os aspectos éticos, estéticos, sociais e epistemológicos;
- Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade, disponibilidade para mudanças e reflexão crítica e contínua da sua prática;
- Compreender a condição docente e investir no processo de profissionalização e de identidade de classe de forma articulada com a categoria quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional;



- Elaborar e cumprir projetos didáticos e pedagógicos de forma participativa e interdisciplinar, trazendo para o espaço acadêmico os questionamentos das comunidades do Baixo Sul da Bahia;
- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade, através de projetos de pesquisa e de extensão e de ações promovidas pelas disciplinas do curso.
- Cumprir todos os créditos das disciplinas do curso, observando os critérios de pré-requisitos, uma vez que a formação do licenciado em Ciências Biológicas exige cumprimento de etapas consideradas evolutivas na construção do sujeito licenciado.
- Compreender o conhecimento específico das Ciências Biológicas disseminado nos componentes curriculares do curso e ter capacidade de transformá-lo em saber escolar;
- Promover e estimular a utilização consciente de recursos naturais e a conservação da biodiversidade;
- Respeitar o conhecimento tradicional e toda pluralidade de formas de conhecimento e habilidades apresentadas pelos sujeitos no contexto educacional;
- Desenvolver pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia, tornando a vivência escolar um campo vasto para a investigação da prática pedagógica;
- Utilizar, de modo competente, recursos técnicos e didáticos diversificados, de acordo com a especificidade de cada disciplina, em sua prática pedagógica;
- Consolidar a educação inclusiva, através do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, física, sexual, religiosa, etária, entre outras;
- Identificar e compreender os problemas educacionais brasileiros e do seu contexto de atuação e buscar soluções pertinentes;
- Construir competências cognitivas e afetivas que favoreçam a boa relação entre os sujeitos envolvidos na *práxis* pedagógica;
- Participar de momentos de socialização entre estudantes e egressos do curso, a fim de dialogar acerca dos problemas vivenciados na prática, a fim de analisar/avaliar/enriquecer o curso e;
- Fortalecer os projetos de pesquisa e extensão do curso, mediante relatos de

experiências vivenciadas em eventos promovidos pela coordenação do curso.

## 7 PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus Valença*, pauta-se na formação de professores para a Educação Básica, compreendendo o local em que está inserido e desenvolvendo a capacidade de intervir na realidade social e científica. Assim, o diálogo com o Território do Baixo Sul é essencial na compreensão da relação do conhecimento e dos diversos olhares e saberes que permeiam o espaço pedagógico.

Além da capacitação em termos de conteúdo, o curso estimula a construção de uma visão humanística que fomente o desenvolvimento, o bem-estar, a qualidade de vida da sociedade e o respeito à natureza, através de ações educativas que possibilitem aos seus discentes o domínio de conhecimentos práticos, contextualizados, que respondam às necessidades da vida contemporânea e o desenvolvimento de conhecimentos mais amplos. A licenciatura deve estimular a educação científica, compreendendo a ciência como meio de observação dos processos naturais cotidianos, especialmente na Educação Básica, visto que este é um dos pontos fracos da educação formal brasileira.

De acordo com a Resolução 227/2010 CFBio, a graduação em Ciências Biológicas tem Meio Ambiente e Biodiversidade como áreas de atuação. O fato do IF Baiano, *Campus Valença*, estar inserido numa região de Mata Atlântica, bioma mega diverso e altamente ameaçado por atividades humanas, condiciona os docentes e discentes do curso a realizarem atividades, projetos de cunho didático, extensionista ou científico, que possibilitem conhecer e conservar a diversidade local de espécies; sensibilizar a comunidade quanto à importância desse bioma em escala local, regional e global, e do uso consciente e sustentável dos recursos naturais; além de buscar compreender a relação homem-natureza e a diversidade humana inserida nesse contexto ambiental, habitado por uma expressiva comunidade rural, ribeirinhos, marisqueiros, pescadores, quilombolas, indígenas, dentre outros.

## 8 REQUISITOS DE INGRESSO

Em observância ao Art. 42 da Organização Didática dos Cursos de Graduação do IF Baiano (2020), o ingresso anual do(a) graduando(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dar-se-á mediante:

- I. Sistema de Seleção Unificada (SiSU), considerando o desempenho obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- II. Processo seletivo local definido pela DA, pelo(s) Colegiado(s) de Curso e pela Comissão de Processo Seletivo;
- III. Transferência interna;
- IV. Transferência externa de outras Instituições devidamente credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC);
- V. Portador de diploma de graduação em áreas afins;
- VI. Convênio institucional/cultural;
- VII. Reintegração em curso;
- VIII. Outras formas de ingresso, de acordo com orientações e/ou regulamentações internas ou externas vigentes.

O ingresso no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas será possível aos estudantes egressos do Ensino Médio ou seu equivalente, e estará condicionado à existência de vagas e critérios definidos em edital, com exceção dos casos previstos em lei.

O curso ofertará 40 (quarenta) vagas anuais e o turno de funcionamento será noturno.

## 9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

O currículo apresentado é fruto de reflexão acerca das pesquisas realizadas sobre a área e discussão coletiva entre os membros do Núcleo Docente Estruturante. Nesse sentido, o currículo atende às novas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC/CNE e às Diretrizes Pedagógicas e Curriculares do IF Baiano, *Campus Valença*.

As atividades pedagógico-acadêmicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estão organizadas de forma semestral, contemplando cem dias letivos em cada período, conforme a Lei nº 9.394/1996. Os componentes curriculares serão ofertados de forma independente proporcionando ao discente estabelecer um itinerário formativo pessoal e contextual, respeitando-se o sistema de pré-requisitos, quando for o caso.

O curso é estruturado de forma presencial, com frequência mínima de 75% para aprovação, conforme a legislação vigente.

No Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, compreende-se o currículo como uma produção e tradução intelectual, cultural e histórica dos sujeitos envolvidos na vida acadêmica, bem como dos conhecimentos científicos e tecnológicos relativos às diferentes áreas profissionais. Ele está sempre vinculado ao contexto sócio-histórico, cultural e econômico vigente. Compreender-se-á, portanto, o conhecimento como socialmente construído e decorrente da interação entre os homens e destes com o mundo ao longo da história.

Os conteúdos dos componentes curriculares constituem-se meios para que as competências e habilidades sejam construídas. O planejamento de cada componente curricular deve adotar como princípios estruturantes:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que pressupõe o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao licenciando o conhecimento da realidade do campo de trabalho em que se encontra e a realização de possíveis intervenções;
- Relação dialógica com a sociedade, articulando o saber acadêmico e o popular, possibilitando a construção de novos conhecimentos e ainda o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais;

- Geração de impacto social a partir da atuação político-pedagógica do curso, voltado aos interesses e necessidades da sociedade em que se insere, na busca pela superação das desigualdades e exclusão;
- Contribuição na construção e na implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, considerando os princípios da equidade, solidariedade, sustentabilidade e inclusão das diferenças (gênero, raça, etnias, necessidades específicas, dentre outras);
- Interdisciplinaridade a ser concretizada a partir da realização de atividades acadêmicas de forma a integrar as diversas áreas do saber, concebendo conjuntamente o conhecimento;
- Flexibilização curricular de forma a garantir maior participação dos licenciandos na organização curricular e favorecer a possibilidade de escolhas no delineamento do seu processo formativo.

Embasados nos princípios acima descritos, a estrutura curricular proporciona condições que asseguram o conhecimento específico correspondente a cada área, e o conhecimento conexo, relativo aos campos complementares que compõem a realidade da vida social.

### **9.1 Estrutura Curricular**

A estrutura curricular do curso foi fundamentada no Parecer CNE/CES nº 1301/2001 e na Resolução CNE/CES nº 7/2002, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e na Resolução CNE/CP nº 2/2015, normatizando que os cursos de formação inicial serão constituídos por núcleos, respeitadas a diversidade e autonomia pedagógica das instituições, sendo: Núcleo Específico, Núcleo Fundamental, Núcleo Didático-Pedagógico e Núcleo Epistemológico. Além dos núcleos, o currículo conta com as atividades de pesquisa e prática pedagógica, estágios supervisionados e atividades complementares.

A formação pedagógica, contemplada nos núcleos curriculares, propicia o estudo dos pressupostos epistemológicos que envolvem o ensino e a aprendizagem das Ciências Biológicas. A atuação docente, por sua vez, pressupõe a articulação

entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, de forma que o licenciando adquira as competências necessárias à sua atuação como educador.

As referidas disciplinas estão distribuídas ao longo de 09 (nove) semestres e constituem núcleos de conhecimentos considerados necessários para formação dos licenciandos.

As atividades pedagógico-acadêmicas estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades profissionais e à natureza dos componentes curriculares ofertados. As disciplinas optativas integram o Núcleo Específico e podem ser ofertadas do terceiro ao nono semestre, enquanto a realização das atividades complementares é estimulada ao longo de todo o curso.

As disciplinas devem ser ministradas em aulas teóricas e práticas, no IF Baiano, *Campus Valença*, e em unidades escolares da região, incluindo ainda a possibilidade da realização em outros locais e/ou instituições, como Unidades de Conservação Municipais, Estaduais e Federais, Museus, Instituições de Ensino Superior da região, dentre outras.

Assim, o currículo oportuniza a realização de uma gama diversificada de atividades acadêmicas como iniciação à pesquisa, docência e extensão; participação em eventos; intercâmbio; vivência profissional; discussão temática; viagens técnicas; seminários; monitorias e outras.

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus Valença*, cumpre as exigências legais de carga horária determinada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/CP N°2/2015), conforme o Quadro 01 a seguir:

**Quadro 01:** Distribuição da carga horária do curso

<b>NÚCLEOS CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Núcleo Específico	1680 horas
Núcleo Fundamental	240 horas
Núcleo Didático-Pedagógico	1020 horas
Núcleo Epistemológico	60 horas
Atividades Complementares	200 horas
<b>TOTAL</b>	<b>3200 horas</b>

O tempo mínimo de integralização curricular é de quatro anos e meio, enquanto o tempo máximo é de nove anos, podendo ser prorrogado em casos específicos, após avaliação pelo Colegiado do Curso.

## 9.2 Metodologia do Curso

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas propõe desenvolver suas atividades sob a perspectiva da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de indivíduos competentes e comprometidos com a melhoria da educação e das condições socioambientais da região. Para tanto, o curso buscará estimular o desenvolvimento de ações dentro, fora e entre as disciplinas que conduzam a reflexão-ação da práxis pedagógica e as atividades de pesquisa e extensão dentro e fora do Território de Identidade, tais como: projetos de intervenção pedagógica, através de disciplinas específicas e do PIBID; fomento e participação em eventos internos; estímulo para participação em eventos externos; oficinas; seminários; palestras; participação em editais de ensino, pesquisa e extensão da instituição e de agências de fomento como CNPq, FAPESB e CAPES.

No cenário Institucional, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Valença*, por compreender o licenciando como o próprio sujeito do processo de aprendizagem, adotará uma concepção metodológica que priorize a construção do conhecimento de forma ativa e interativa, possibilitando a modificação do pensamento e a consolidação das competências e habilidades traçadas neste Projeto de Curso. Assim, de acordo com o Projeto Político-Pedagógico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Valença*, a construção do conhecimento deverá ter como base a relação entre docentes e discentes, sendo capaz de conduzir para uma atuação eficaz deste binômio em situações cotidianas diversas. Esta relação será pautada na consolidação de práticas pedagógicas, fundamentadas na inovação e em discussões dialógicas resultantes, principalmente, da troca de experiências, na contextualização dos saberes e nas especificidades do curso de formação (PPP, 2016).

Como parte integrante de um projeto educacional democrático e libertador, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem a convicção da necessidade de

investir em um real processo de transformação da prática pedagógica. Neste sentido, buscar-se-ão estratégias de ensino e aprendizagem utilizando metodologias, tais como: produção de mapas conceituais, metodologias baseadas em projetos, uso de tecnologias interativas de ensino, visitas técnicas, aulas práticas de laboratório e de campo, estudo de caso, grupos de observação e discussão, oficinas (*workshops*), aulas expositivas dialogadas, seminários, aprendizagem baseada em problematizações, dentre outras. É válido ressaltar que a utilização de animais para fins didáticos de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão será pautada nas orientações do Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA), do IF Baiano. Ainda para compor as estratégias de ensino-aprendizagem, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) serão consideradas ferramentas imprescindíveis deste processo, uma vez que é parte da formação do licenciando a capacidade de compreensão do mundo conectado em redes, no contexto global.

Para o desenvolvimento das metodologias propostas, os docentes deverão considerar a articulação entre a teoria e a prática, relacionando a formação acadêmica e a realidade vivenciada no *locus* de atuação docente. O desenvolvimento de uma prática pedagógica alicerçada nestas reflexões implica na busca de uma ação didática que favoreça a compreensão da complexa realidade mundial; a reflexão de modo integrado sobre os diversos contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimentos específicos e a capacidade de estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas.

### 9.3 Matriz Curricular

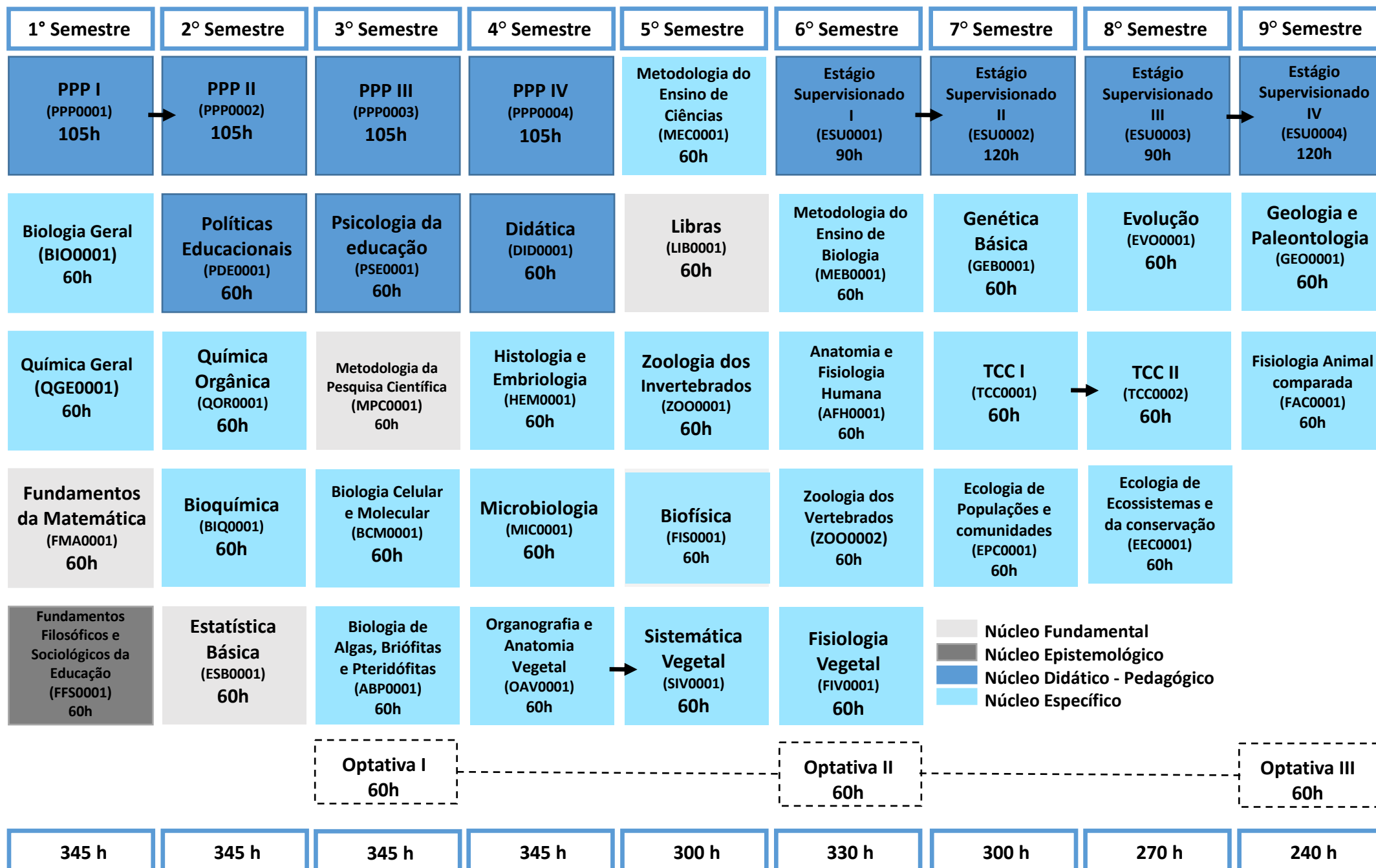
MATRIZ CURRICULAR - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS						
SEMESTRE	CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
<b>1º Semestre</b>						
1º	PPP0001	Pesquisa e Prática Pedagógica I	Didático/Pedagógico	45	60	105
1º	BIO0001	Biologia Geral	Específico	40	20	60
1º	QGE0001	Química Geral	Específico	40	20	60
1º	FMA0001	Fundamentos da Matemática	Fundamental	60	-	60
1º	FFS0001	Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	Epistemológico	60	-	60



<b>Total</b>						<b>345</b>
<b>2º Semestre</b>						
2º	PPP0002	Pesquisa e Prática Pedagógica II	Didático/Pedagógico	45	60	105
2º	PED0001	Políticas Educacionais	Didático/Pedagógico	60	-	60
2º	QOR0001	Química Orgânica	Específico	40	20	60
2º	BIQ0001	Bioquímica	Específico	40	20	60
2º	ESB0001	Estatística Básica	Fundamental	40	20	60
<b>Total</b>						<b>345</b>
<b>3º Semestre</b>						
3º	PPP0003	Pesquisa e Prática Pedagógica III	Didático/Pedagógico	45	60	105
3º	PSE0001	Psicologia da Educação	Didático/Pedagógico	60	-	60
3º	MPC0001	Metodologia da Pesquisa Científica	Fundamental	50	10	60
3º	BCM0001	Biologia Celular e Molecular	Específico	40	20	60
3º	ABP0001	Biologia de Algas, Briófitas e Pteridófitas	Específico	40	20	60
<b>Total</b>						<b>345</b>
<b>4º Semestre</b>						
4º	PPP0004	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	Didático/Pedagógico	45	60	105
4º	DID0001	Didática	Didático/Pedagógico	40	20	60
4º	HEM0001	Histologia e Embriologia	Específico	40	20	60
4º	MIC0001	Microbiologia	Específico	40	20	60
4º	OAV0001	Organografia e Anatomia Vegetal	Específico	40	20	60
<b>Total</b>						<b>345</b>
<b>5º Semestre</b>						
5º	MEC0001	Metodologia do Ensino de Ciências	Específico	30	30	60
5º	LIB0001	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Fundamental	40	20	60
5º	ZOO0001	Zoologia I	Específico	40	20	60
5º	FIS0001	Biofísica	Específico	50	10	60
5º	SIV0001	Sistemática Vegetal	Específico	40	20	60
<b>Total</b>						<b>300</b>
<b>6º Semestre</b>						
6º	ESU0001	Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental II	Didático/Pedagógico	30	60	90
6º	MEB0001	Metodologia do Ensino de Biologia	Específico	30	30	60
6º	AFH0001	Anatomia e Fisiologia Humana	Específico	40	20	60
6º	ZOO0002	Zoologia II	Específico	40	20	60
6º	FIV0001	Fisiologia Vegetal	Específico	40	20	60
<b>Total</b>						<b>330</b>
<b>7º Semestre</b>						
7º	ESU0002	Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental II	Didático/Pedagógico	30	90	120

7º	GEB0001	Genética Básica	Específico	50	10	60
7º	TCC0001	Trabalho de Conclusão de Curso I	Específico	-	-	60
7º	EPC0001	Ecologia de Populações e comunidades	Específico	40	20	60
<b>Total</b>						<b>300</b>
<b>8º Semestre</b>						
8º	ESU0003	Estágio Supervisionado III – Ensino Médio	Didático/Pedagógico	30	60	90
8º	EVO0001	Evolução	Específico	60	-	60
8º	TCC0002	Trabalho de Conclusão de Curso II	Específico	-	-	60
8º	EEC0001	Ecologia de Ecossistemas e da Conservação	Específico	40	20	60
<b>Total</b>						<b>270</b>
<b>9º Semestre</b>						
9º	ESU0004	Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio	Didático/Pedagógico	30	90	120
9º	GEO0001	Geologia e Paleontologia	Específico	40	20	60
9º	FAC0001	Fisiologia Animal Comparada	Específico	40	20	60
<b>Total</b>						<b>240</b>
<b>Disciplinas Optativas</b>						
3º - 9º	OPT0001	Optativa I	Específico	-	-	60
3º - 9º	OPT0002	Optativa II	Específico	-	-	60
3º - 9º	OPT0003	Optativa III	Específico	-	-	60
<b>Total</b>						<b>180</b>
<b>Atividades Complementares</b>						
1º - 9º	--	Atividades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão	-	-	-	200
	<b>Total</b>					<b>200</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>				<b>3200</b>		

### 9.3.1 Representação gráfica do perfil de formação do curso



## 9.4 Programa de Componente Curricular – PCC

### 9.4.1 Primeiro Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I COD. PPP0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 45h</b>	<b>Prática: 60h</b>	<b>Total: 105h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Noções de texto. Os princípios da textualidade (intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, coesão e coerência textual) e construção de sentidos. Gêneros e tipologias textuais. Referenciação e progressão referencial. Língua, variação e preconceito linguístico. Leitura e produção de gêneros textuais: esquema, fichamento, resumo, resenha, ensaio, artigo, relatório. Normas da ABNT.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BAGNO, M. <b>Nada na língua é por acaso</b>: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>KOCH, I. V. <b>Ler e compreender</b>: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>KOCH, I. V; ELIAS, V. M. <b>A coerência textual</b>. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>KOCH, I. V. <b>A coesão textual</b>. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>_____. <b>Desvendando os segredos do texto</b>. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>KOCH, I. V; BENTES, A. C; CAVALCANTE, M. M. <b>Intertextualidade</b>: diálogos possíveis. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>KOCH, I. V. <b>Ler e escrever</b>: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>_____. <b>O Texto e a construção dos sentidos</b>. 4 ed. São Paulo. Contexto.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MARCUSCHI, L. A; XAVIER, A. C. (Orgs.) <b>Hipertexto e gêneros digitais</b>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			

<b>Disciplina</b>	<b>BIOLOGIA GERAL COD. BIO0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			

Apresentação das transformações dos organismos na escala geológica da vida. Origem da vida. Marcos evolutivos: matéria inerte, formação de células, procariotos, fotossíntese, eucariotos, organismos multicelulares. Métodos de estudo da célula e microscopia. A vida em diferentes níveis de hierarquização. Nomenclatura biológica. Noções de Taxonomia e Filogenia.

### **Bibliografia Básica**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

PIRES, C.E.B.M.; ALMEIDA, L. M.; COELHO, A. B. **Microscopia**. São Paulo: Érica, 2014.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

AMORIM, D.S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. 1ed. São Paulo: Holos, 2002.

COOPER, G. M. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JUDD W. S.; CAMPBELL C. S.; KELLOGG E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE M. J. **Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIANS, G. H.; HELLER, H. C. **Vida - A Ciência da Biologia: evolução, diversidade e ecologia**. 8. ed. Artmed, 2009. v. 3.

SALGADO-LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Blücher, 2001.

<b>Disciplina</b>	<b>QUÍMICA GERAL COD. QGE0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Teorias atômicas. Estrutura eletrônica. Tabela periódica. Ligações químicas. Geometria molecular. Interações químicas. Funções químicas. Estequiometria. Soluções. Propriedades coligativas. Equilíbrio químico. Cinética química (Catalisadores). Termoquímica.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ATKINS, P.; JONES, L. <b>Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b> . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.			
KOTZ, J. C; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. <b>Química geral e reações químicas</b> . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 1.			
KOTZ, J. C; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. <b>Química geral e reações químicas</b> . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. v. 2.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 1.

BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v.2.

LEE, J. D. **Química Inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Blucher, 2013.

RUSSELL, J. B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2008. v. 1.

SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química Inorgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

<b>Disciplina</b>	<b>FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA COD. FMA0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 60h</b>	<b>Prática: -</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Conjuntos. Potenciação. Revisão de funções. Função exponencial. Função logarítmica. Introdução a modelos matemáticos de crescimento e decrescimento. Elaboração e interpretação de gráficos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CARVALHO, D. L. de. <b>Metodologia do Ensino da Matemática</b> . São Paulo: Cortez, 1991.			
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. <b>Matemática Completa</b> . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. 3 vols.			
IEZZI, G. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> . 5. ed. São Paulo: Atual, 1993. v. 8.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DANTE, L. R. <b>Matemática: contexto e aplicações</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2007. 3 vols.			
GIOVANI, J. R.; BONJORNO, J. R. <b>Matemática: uma nova abordagem</b> . 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. 3 vols.			
IEZZI, G. et al. <b>Matemática: ciência e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 vols. (Matemática: ciência e aplicações)			
IEZZI, G. <b>Fundamentos de Matemática Elementar</b> . São Paulo: Atual, 1993. 11 vols.			
SOUZA, J. R. de. <b>Matemática</b> . São Paulo: FTD, 2010. 3 vols. (Coleção Novo Olhar)			

<b>Disciplina</b>	<b>FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO COD. FFS0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 60h</b>	<b>Prática: -</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			

Conceito de educação. Natureza da filosofia, saber e conhecimento. Educação e Filosofia. Função social da escola. Educação e relações de poder. Relações entre cultura, educação e escola. Problemas e perspectivas da educação contemporânea. Estudo de pensadores que contribuíram para a reflexão sobre problemas pedagógicos.

### **Bibliografia Básica**

ALTHUSSER, L. P. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 7. ed. São Paulo: Moraes, 2005.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

CARVALHO, A. de B. de. **Educação e liberdade em Max Weber**. Ijuí: Unijuí, 2004. (Coleção Fronteiras da Educação)

DUARTE JR, J. F. **O que é realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARX, K.; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2009.

NOGUEIRA, M. A. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

#### 9.4.2 Segundo Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II</b>			<b>COD. PPP0002</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 45h</b>	<b>Prática: 60h</b>	<b>Total: 105h</b>	
<b>Pré-requisito</b>	Pesquisa e Prática Pedagógica I			
<b>EMENTA</b>				
Trabalho docente: história, identidades, subjetividades, profissionalização, precarização. A organização do trabalho pedagógico na escola: planejamento. Saberes e práticas de inclusão na Educação Básica (deficiências, distúrbios, transtornos e dificuldades de aprendizagem). Educação especial e inclusiva. Elaboração do projeto de pesquisa e/ou extensão na área de formação do curso para o contexto escolar.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
ANDRÉ, M. (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b> . 12. ed. Campinas: Papirus, 2011. (Prática pedagógica).				
MAZZOTTA, M. J. S. <b>Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
VASCONCELLOS, C. dos S. <b>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico</b> . 7.ed. São Paulo: Libertad, 2000. 205p.				

**Bibliografia Complementar**

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. 8. ed. -. São Paulo: Cortez, 2006.

GANDIN, D. **O Planejamento como prática educativa**. 6.ed. São Paulo: Loyola, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006. (Coleção Pontos e Contrapontos).

PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓS-SON, G. L. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar**. Porto alegre: Artmed, 2007.

PADILHA, R. P. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

Disciplina	POLÍTICAS EDUCACIONAIS		COD. PED0001
Carga Horária	Teórica: 60h	Prática: -	Total: 60h
Pré-Requisito	-		
<b>EMENTA</b>			
Estudo e análise do sistema educacional brasileiro, considerando os aspectos legais, sociopolíticos, administrativos, pedagógicos e financeiros, reconhecendo a organização dos sistemas de ensino nos diversos níveis e modalidades ofertados pelas redes de ensino da região. Análise das políticas públicas de educação no Brasil. Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB nº 9.394/96). Ética Profissional.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
HILSDORT, M. L. S. <b>História da Educação Brasileira: leituras</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2007.			
OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.). <b>Gestão, financiamento e direito à Educação: análise da constituição federal e da LDB</b> . 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.			
SANTOS, C. R. dos. <b>Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação</b> . 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BREZENZISKI, I. <b>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</b> . 8. ed. Cortez, 2003.			
FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (Orgs.). <b>Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos</b> . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
GHIRALDELLI, P. J. <b>História da Educação Brasileira</b> . 4. ed. Cortez, 2009.			
LUZ, N. C. do P. "Oropa, França, Bahia": insurgência negra e a pedagogia do embranquecimento. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs.). <b>Educação</b>			



**e contemporaneidade:** pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009.  
SAVIANI, D. **A Nova Lei da Educação – LDB:** Trajetória, Limites e Perspectivas. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

<b>Disciplina</b>	<b>QUÍMICA ORGÂNICA COD. QOR0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Grupos funcionais e nomenclatura. Propriedades físicas e químicas. Principais reações orgânicas (hidrocarbonetos, compostos halogenados, compostos oxigenados e nitrogenados) Isomeria constitucional e estereoisomeria. Carboidratos. Aminoácidos, proteínas e lipídeos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BRUICE, P. Y. <b>Química Orgânica</b>. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. v. 1 SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. <b>Química Orgânica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. v. 1. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. <b>Química Orgânica</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 2.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ALLINGER, N. L. et al. <b>Química Orgânica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1978. BARBOSA, L. C. A. <b>Introdução à Química Orgânica</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. BRUICE, P. Y. <b>Química Orgânica</b>. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. v. 2. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. <b>Química Orgânica: estrutura e função</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. ZUBRICK, J. W. <b>Manual de sobrevivência no laboratório de Química Orgânica: guia de técnicas para o aluno</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p>			

<b>Disciplina</b>	<b>BIOQUÍMICA COD. BIQ0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Propriedades físicas e químicas dos glicídios. Propriedades físicas e químicas dos lipídeos. Aminoácidos, peptídeos e proteínas. Enzimas. Ácidos nucleicos. Glicólise e fermentação. Ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa e fotofosforilação. Biossíntese de glicídios. Metabolismo de aminoácidos e produção de ureia.</p>			

### Bibliografia Básica

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NELSON, L.; COX, M. M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### Bibliografia Complementar

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BERG, J. M. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007..

CONN, E. E.; STUMPF, P. K. **Introdução à Bioquímica**. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1980.

MURRAY, R. K. ; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. HARPER - **Bioquímica Ilustrada**. São Paulo: McGraw Hill Brasil, 2007.

<b>Disciplina</b>	<b>ESTATÍSTICA BÁSICA COD. ESB0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Conceitos básicos, coleta de dados, população de amostras vegetais e zoológicas, tipos de variáveis, estatística descritiva, distribuição de frequências, representação de dados (matrizes de dados, gráficos e histogramas), análise exploratória de dados, introdução à teoria das probabilidades, estimação de parâmetros, intervalos de confiança, testes de hipóteses paramétricos e não-paramétricos, testes de normalidade, modelos lineares de correlação e regressão.</p>			

### Bibliografia Básica

- CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 DORIA FILHO, U. **Introdução à Bioestatística**: Para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999.  
 VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### Bibliografia Complementar

- ARANGO, H. G. **Bioestatística**: Teórica e Computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
 CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística**: Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 FARIAS, A. A.; SOARES, J. F.; CESAR, C. C. **Introdução à Estatística**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.  
 TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
 VIEIRA, S. **Bioestatística**: Tópicos Avançados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

#### 9.4.3 Terceiro Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III COD. PPP0003</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 45h</b>	<b>Prática: 60h</b>	<b>Total: 105h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Educação e Diversidade (relações de gênero, étnico-raciais, classe, sexualidade). Currículo e inclusão no espaço escolar (Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Especial, Quilombola, Indígena). Currículo e seus aspectos socioambientais. Estudo e análise da implementação das políticas étnico-raciais no contexto escolar. Desenvolvimento de projeto de pesquisa e/ou extensão na área de formação do curso para o contexto escolar. Construção de saberes e práticas pedagógicas voltadas para diversidade sociocultural.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRAGA, M. L. de S; SILVEIRA, M. H. V. da (Org.). <b>O programa diversidade na universidade e a construção de uma política educacional antirracista</b> . Brasília: UNESCO, 2007. MATTOS, B. H. O. de M. <b>Educação do Campo e práticas educativas de convivência com o semiárido</b> : a Escola Família Agrícola Dom Fragoso. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. (BNB teses e dissertações ; 30) MOREIRA, A. F. e SILVA, T. T. [et. al.] (orgs.). <b>Currículo, cultura e sociedade</b> . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			

ARROYO, M.; CALDART, R.; MOLINA, M. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. **Lei 11.645/08, de 10 de março de 2008**. Diário Oficial da União de 11 de março de 2008.

CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo na Educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**. 3ª ed. Editora Autêntica, 2010.

Disciplina	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		COD. PSE0001
Carga Horária	Teórica: 60h	Prática: -	Total: 60h
Pré-Requisito	-		
EMENTA			
Evolução histórica e conceitual da Psicologia como ciência. Principais correntes da Psicologia, suas relações com a educação e implicações no ensino e na aprendizagem. Discussão sobre o fenômeno do desenvolvimento e da aprendizagem nos diferentes contextos socioambientais.			
Bibliografia Básica			
BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. <b>Psicologias</b> : uma introdução ao estudo da Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. de M. R. de. <b>Psicologia na Educação</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon</b> : teorias psicogenéticas em discussão. 14.ed. São Paulo: Summus, 1992.			
Bibliografia Complementar			
BECKER, F. <b>Educação e construção do conhecimento</b> . 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.			
CUNHA, M. V. da. <b>Psicologia da Educação</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.			
REGO, T. C. <b>Vygotsky</b> : uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.			
SALVADOR, C. C. (Org.). <b>Psicologia da Educação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
WOOD. D. <b>Como as crianças pensam e aprendem</b> : os contextos sociais do desenvolvimento cognitivo. São Paulo: Edições Loyola, 2003.			

Disciplina	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA CH 60h		COD. MPC0001
Carga Horária	Teórica: 50h	Prática: 10h	Total: 60h

<b>Pré-requisito</b>	-
<b>EMENTA</b>	
<p>Natureza do Conhecimento. A construção do conhecimento. A produção do conhecimento científico e suas especificidades. Fundamentos epistemológicos da pesquisa científica. Métodos, técnicas e procedimentos de pesquisa. Pesquisa e cotidiano escolar. Procedimentos metodológicos e normatização da redação científica. Produção de textos científicos: projetos de pesquisa e extensão e artigos científicos. Normas da ABNT.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>DEMO, P. <b>Pesquisa: Princípio Científico e Educativo</b>. 14ª ed. Cortez: São Paulo, 2011.  LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017  SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>ALVES, R. <b>Entre a Ciência e a Sapiência: o dilema da educação</b>. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2009.  ANDRÉ, M. (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b>. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.  ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional</b>. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.  ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Etnografia da prática escolar</b>. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.  GATTI, B. A. <b>A construção da pesquisa em Educação no Brasil</b>. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.  LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas</b>. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.  SZYMANSKI, H. (Org.). <b>A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva</b>. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.</p>	

<b>Disciplina</b>	<b>BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR</b>		<b>COD. BCM0001</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Histórico da biologia celular e Teoria celular. Células eucariontes e procariontes. Uma visão geral da célula eucarionte. Diferenças entre células animais e vegetais. Estudo dos componentes químicos da célula. Membranas celulares. Transformação de</p>			

energia na célula: fermentação, respiração aeróbica e fotossíntese. Secreção celular. Digestão intracelular. Citoesqueleto e movimentos celulares. Ciclo celular. Noções de microscopia e técnicas citológicas. Mecanismos genéticos básicos: Duplicação, Transcrição e Tradução. Mutações, reparo e câncer. Diferenciação celular e apoptose. Tópicos avançados em Biologia Molecular: tecnologias do DNA e seus impactos no ambiente (organismos transgênicos, diagnóstico de doenças genéticas, novas ferramentas no estudo da expressão gênica).

### **Bibliografia Básica**

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; LEWIS, J.; RAFF, M. **Biologia Molecular da célula**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

ROBERTS, K.; WALTER, A. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COOPER, G. M. **A Célula: uma abordagem molecular**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. **Bioquímica e Biologia Molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LODISH, H.; ARNOLD, B. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. **Biologia Molecular Básica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

<b>Disciplina</b>	<b>BIOLOGIA DE ALGAS, BRIÓFITAS E PTERIDÓFITAS COD. ABP0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Origem, morfologia, reprodução, ecologia, classificação e relações evolutivas das algas, briófitas e pteridófitas. Técnicas de coleta e conservação de amostras de algas, briófitas e pteridófitas. Importância ecológica e econômica das algas, briófitas e pteridófitas sob a óptica da sustentabilidade.			
<b>Bibliografia Básica</b>			

FRANCESCHINI, I. M.; BURLIGA, A. L.; REVIERS, B. de; PRADO, J. F.; HAMPLAOU, S. **Algas**: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J. **Sistemática Vegetal**: um enfoque filogenético. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAVEN P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

BICUDO C.E.M. & MENEZES M. 2005. Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições. RIMA, São Carlos

GOFFINET, B.; SHAW, A. J. **Bryophyte Biology**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. Vida - **A Ciência da Biologia**: evolução, diversidade e ecologia. 8. ed. Artmed, 2009. v. 3.

REVIERS, B. **Biologia e Filogenia das Algas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

NASSAR, C. **Macroalgas marinhas do Brasil**: guia de campo das principais espécies. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012. (Série Manuais & Guias TB)

PEREIRA, A. B. **Introdução ao estudo das Pteridófitas**. Canoas: ULBRA, 2003

#### 9.4.4 Quarto Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV COD. PPP0004</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 45h</b>	<b>Prática: 60h</b>	<b>Total: 105h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Processo de avaliação no contexto escolar: concepções, instrumentos e critérios. Princípios da Gestão Educacional Democrática. Elaboração de produção teórico-prática (artigo científico/ ensaio/ produção audiovisual – documentário), decorrente do projeto de pesquisa e/ou extensão realizado, considerando os critérios acadêmicos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANTUNES, C. <b>A avaliação da aprendizagem escolar</b> . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b> : estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
PARO, V. H. <b>Gestão democrática da escola pública</b> . 3. ed. 15. reimpr. São Paulo: Ática, 2010. (Educação em ação)			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
HORA, D. L. da. <b>Gestão democrática na escola</b> : artes e ofícios da participação coletiva. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.			
LÜCK, H. <b>Concepções e processos democráticos de gestão educacional</b> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			

NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (Orgs.). **Educação e contemporaneidade:** pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, 2009.  
 OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da Educação:** desafios contemporâneos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.  
 VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 18.ed. São Paulo: Libertad, 2008.

<b>Disciplina</b>	<b>DIDÁTICA COD. DID0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>O processo de ensino como objeto da Didática. O exame da sua trajetória histórica, bem como das tendências pedagógicas no Brasil. Concepções filosófico-políticas da educação. Estudo dos conceitos de inter e transdisciplinaridade. A formação de professores como intelectuais e a discussão de saberes necessários à docência. O ensino como um ato performático. O processo de planejamento e avaliação no ensino de Ciências na educação básica.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>CORDEIRO, J. <b>Didática</b>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.          HAYDT, R. C. C. <b>Curso de Didática Geral</b>. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011. (Educação em ação)          ZABALA, A. <b>A prática educativa: como ensinar</b>. reimpr. 2010. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ANTUNES, C. <b>A avaliação da aprendizagem escolar</b>. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.          ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. <b>A Didática das Ciências</b>. 15. ed. Campinas: Papirus, 2011.          CANDAU, V. M. (org.). <b>A Didática em questão</b>. 32 ed. Petrópolis., RJ :Ed. Vozes, 2012.          CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (Org.). <b>Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2001.          HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação: mito &amp; desafio, uma perspectiva construtivista</b>. 30.ed. Porto Alegre: Mediação, 2001</p>			

<b>Disciplina</b>	<b>HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COD. HEM0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Organização tecidual. Estudo morfofuncional dos tecidos do organismo humano ao microscópio óptico e eletrônico. Tecidos epiteliais de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo propriamente dito. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo e ossificação. Tecido</p>			



muscular. Tecido adiposo. Tecidos digestório, linfóide, circulatório, respiratório, urinário, reprodutor masculino, reprodutor feminino, endócrino. Pele e anexos. Técnicas de processamento e coloração histológicas. Embriologia como Ciência. Conceito de desenvolvimento. Gametogênese. Fecundação. Anomalias da fecundação. Clivagem. Nidação. Blastulação. Gastrulação. Neurulação. Período embrionário: 4<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> semanas do desenvolvimento. Fases finais do desenvolvimento. Anexos embrionários. Anomalias na fecundação e no desenvolvimento do embrião. Teratologia. Células-tronco. Fertilização *in vitro*. Clonagem terapêutica.

### Bibliografia Básica

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de Histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 11. ed. Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### Bibliografia Complementar

GILBERT. S. F. **Biologia do Desenvolvimento**. 5. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2003.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. **Atlas colorido de Embriologia Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia: Texto e Atlas - em correlação com Biologia Celular e Molecular**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA, J. **Atlas de Histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

<b>Disciplina</b>	<b>MICROBIOLOGIA CH 60h</b>			<b>COD. MIC0001</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>	
<b>Pré-requisito</b>	-			
<b>EMENTA</b>				
História e evolução da Microbiologia. Biossegurança. Diversidade microbiana. Morfofisiologia de bactérias e <i>arqueas</i> . Biologia de microrganismos eucariotos. Crescimento, cultivo e nutrição de microrganismos. Métodos para isolamento e identificação de microrganismos. Metabolismo microbiano. Genética microbiana. Controle de microrganismos. Vírus. Biotecnologia microbiana.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M; PARKER, Jack. <b>Microbiologia de Brock</b> . 14.ed. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2016. 608 p.				
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 12. ed. Porto Alegre:				

Artmed, 2016.  
 FORSYTHE, S. J. **Microbiologia da Segurança Dos Alimentos**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

BLACK, J. G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.  
 TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.  
 KONEMAN, Elmer W. Koneman, **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. xxxv, 1565 p.  
 RIBEIRO, M. C.; STELATO, M. M. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p.  
 VERMELHO, A. B. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 236 p.

<b>Disciplina</b>	<b>ORGANOGRAFIA E ANATOMIA VEGETAL CH 60h COD. OAV0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Morfologia vegetal externa (organografia) dos órgãos vegetativos e reprodutivos das fanerógamas. Morfologia interna (anatomia) dos órgãos vegetativos das fanerógamas. Ciclos de vida e estratégias reprodutivas das gimnospermas e angiospermas. Síndromes de polinização e dispersão das angiospermas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. <b>Anatomia Vegetal</b> . 3. ed. Viçosa: Editora UFV, 2012. FERRI, M. G. <b>Botânica</b> : morfologia externa (organografia). 15 ed. São Paulo: Nobel, 1983. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. <b>Botânica – Organografia</b> : quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas. 4 <sup>a</sup> Ed. Viçosa: Editora UFV, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CUTTER, E. G. <b>Anatomia Vegetal</b> : Parte I - Células e Tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 1986. CUTTER, E. G. <b>Anatomia Vegetal</b> : Parte II - Órgãos - Experimentos e Interpretação. São Paulo: Roca, 1987. ESAU, K. <b>Anatomia das plantas com sementes</b> . 19. reimpr. São Paulo: Edgard Blücher, 1974. GONÇALVES, E. G., LORENZI, H. <b>Morfologia Vegetal</b> : organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011.			

RAVEN, P. H.; EVERT R. F.; EICHHORN S. E. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

#### 9.4.5 Quinto Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS CH 60h COD. MEC0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 30h</b>	<b>Prática: 30h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>A história das disciplinas escolares e do ensino de Ciências. A produção do conhecimento escolar em Ciências. Metodologias de ensino de ciências. Materiais e recursos didáticos. Avaliação do ensino de Ciências. Experimentação no ensino de ciências. Ludicidade aplicada às aulas de ciências. Pesquisa em Educação em Ciências e as contribuições para o ensino de Ciências.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. <b>A Didática das Ciências</b>. Tradução Magda S. S. Fonseca. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>FELDMAN, M. N. (Org.). <b>Formação de professores e escola na contemporaneidade</b>. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.</p> <p>TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. <b>Ensino de Ciências</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Coleção Ideias em Ação)</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (Orgs.). <b>A necessária renovação do ensino das Ciências</b>. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PEREIRA, M. L. <b>O ensino de ciências naturais através do lúdico: Uma metodologia experimental</b>. Campina Grande: UEPB, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. <b>Dez novas competências para ensinar</b>. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. <b>A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico</b>. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2009.</p> <p>WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. <b>Ensino de Ciências</b>. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.</p>			

<b>Disciplina</b>	<b>LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS CH 60h COD. LIB0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>

<b>Pré-requisito</b>	-
<b>EMENTA</b>	
História da educação de surdos no Brasil. Educação bilíngue para surdos no contexto da educação inclusiva/especial. Relação entre linguagem, surdez, cultura e identidade. Tópicos especiais da Literatura Surda. Tecnologia Assistiva aplicada à surdez. Estrutura, funcionamento e uso da Língua Brasileira de Sinais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira</b> . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 2 vols. GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa?</b> São Paulo: Editora Parábola, 2009. QUADROS, R. M. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto: curso básico</b> . Livro do estudante. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC / SEESP, 2001. GOLDFELD, M. <b>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</b> . 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002. MANTOAN, M. T. É.; PRIETO, R. G. <b>Inclusão escolar: pontos e contrapontos</b> . São Paulo: Summus Editorial, 2006. SANTANA, A. P. <b>Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas</b> . São Paulo: Plexus Editora, 2007. SKLIAR, C. (Org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.	

<b>Disciplina</b>	<b>ZOOLOGIA I CH 60h</b>			<b>COD. ZOO0001</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>	
<b>Pré-requisito</b>	-			
<b>EMENTA</b>				
Morfologia, reprodução, distribuição, ecologia, evolução, sistemática e filogenia de Ctenophora, Porifera, Cnidaria, Nematoda, Platyhelminthes, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Echinodermata.				
<b>Bibliografia Básica</b>				
BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W; GOLDING, D. W. & SPICER, J. I. <b>Os Invertebrados: uma nova síntese</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. <b>Invertebrados</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. <b>Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva</b> . 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.				
<b>Bibliografia Complementar</b>				

HICKMAN, C. P. Jr et al. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GALLO, D. et. al. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; CARVALHO, CLAUDIO J. B. **Insetos do Brasil: Diversidade e Taxonomia**. Ribeirão Preto: Holos, 2012.

RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. (Orgs.). **Invertebrados: manual de aulas práticas**. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, F. N. **Estudo dos insetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

<b>Disciplina</b>	<b>BIOFÍSICA COD. FIS0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 50h</b>	<b>Prática: 10h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-Requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Discussões dos conceitos básicos da física, voltadas para a capacitação de profissionais do ensino de Ciências e Biologia. A base física dos processos biológicos. Biomecânica, Dinâmica dos Movimentos, Biofísica de Membranas Biológicas. Biofísica da visão, Biomagnetismo e Física da Radiação.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
DURAN, J. E. R. <b>Biofísica: conceitos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.			
HENEINE, I. F. <b>Biofísica Básica</b> . São Paulo: Atheneu, 2008.			
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. <b>Física para Ciências Biológicas e Biomédicas</b> . Editora Harbra Ltda. São Paulo, 1982.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
HEWITT, P. G. <b>Física Conceitual</b> . 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.			
MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. <b>Biofísica Essencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
OLIVEIRA, J. R. de; WACHTER, P. H.; AZAMBUJA, A. A. <b>Biofísica para Ciências Biomédicas</b> . 2. ed. Porto alegre: EDIPUCRS – PUC RS, 2004.			
RESNICK, R.; HALLIDAY, D.; KRANE, K. S. <b>Física</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 4 vols.			
TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <b>Física</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 3 vols.			
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. <b>Física para Ciências Biológicas e Biomédicas</b> . Editora Harbra Ltda. São Paulo, 1982.			

<b>Disciplina</b>	<b>SISTEMÁTICA VEGETAL CH 60h COD. SIV0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>

<b>Pré-requisito</b>	Organografia e Anatomia Vegetal
<b>EMENTA</b>	
<p>Histórico dos sistemas de classificação de plantas. Nomenclatura botânica. Evolução e caracterização das espermatófitas. Classificação das gimnospermas e angiospermas. Principais famílias de angiospermas. Técnicas de coleta e herborização. Importância ecológica e econômica das espermatófitas sob a óptica da sustentabilidade.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>GONÇALVES, E. G., LORENZI, H. <b>Morfologia Vegetal</b>: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.</p> <p>JUDD W. S.; CAMPBELL C. S.; KELLOGG E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE M. J. <b>Sistemática Vegetal</b>: um enfoque filogenético. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2009.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. <b>Botânica Sistemática</b>: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. <b>Chave de identificação</b>: para as principais famílias de angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2007.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BARROSO, G. M.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F.; GUIMARÃES, E. F.; COSTA, C. G.; <b>Sistemática de Angiospermas do Brasil</b>. 2. ed. 3. reimpr. Viçosa: Editora UVF, 2010. v. 1.</p> <p>JOLY, A. B. <b>Botânica</b>: Introdução à Taxonomia Vegetal. 13. ed. São Paulo: Nacional, 2002.</p> <p>LORENZI, H. <b>Árvores Brasileiras</b>: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009. v. 2.</p> <p>LORENZI, H. <b>Árvores Brasileiras</b>: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. v. 1.</p> <p>MCNEILL, J.; BARRIE, F. R.; BURDET, H. M.; DEMOULIN, V.; HAWSWORTH, D. L.; MARHOLD, K.; NIKOLSON, D. H.; PRADO, J.; SILVA, P. C.; SKOG, J. E.; WIERSEMA, J. H.; TURLAND, N. J. (Orgs.). <b>Código Internacional de Nomenclatura Botânica</b> (Código de Viena - 2006). Tradução BICUDO, C. E. M.; PRADO, J. Instituto de Botânica, São Paulo: RiMa, 2007.</p>	

## 9.4.6 Sexto Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ENSINO FUNDAMENTAL II</b> <b>CH 90h                    COD. ESU0001</b>
-------------------	--

<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 30h</b>	<b>Prática: 60h</b>	<b>Total: 90h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Construção e operacionalização do projeto de ação para orientação do estágio de observação da prática docente em aulas de Ciências no Ensino Fundamental. Estudo e análise dos elementos integrantes da relação docente x discente que compõe a prática pedagógica. As orientações para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental estabelecidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Reflexão crítica acerca das variáveis presentes nas diversas modalidades de ensino presencial: educação de jovens e adultos, ensino regular, educação especial. Construção e socialização de relatório apresentando reflexão crítica em torno da prática pedagógica observada. Planejamento de ação educativa voltada para o ensino de ciências.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BIANCHI, A. C. de M; ALVARENGA, M; BIANCHI, R. <b>Orientação para estágio em licenciatura</b>. São Paulo: Thomson Learning, 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental</b>. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (Org.). <b>Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ÁLVAREZ, M. et al. <b>O Projeto educativo da escola</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>BIZZO, N. <b>Ciências: fácil ou difícil? Ática</b>. São Paulo, 2000.</p> <p>MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J.; POLLOCK, J. E. <b>O ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>NARDI, R. (Org.). <b>Questões atuais no ensino de Ciências</b>. 4. reimpr. São Paulo: Escrituras, 2005. (Educação para a ciência)</p> <p>ZABALA, A. <b>A prática educativa: como ensinar</b>. reimpr. 2010. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>			

<b>Disciplina</b>	<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE BIOLOGIA CH 60h COD. MEB0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 30h</b>	<b>Prática: 30h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>A história das disciplinas escolares e do ensino de Biologia. A produção do conhecimento escolar em Biologia. Metodologias de ensino. Materiais e recursos didáticos. Avaliação do ensino de Biologia. Experimentação no ensino de Biologia. Ludicidade aplicada às aulas de Biologia. Pesquisa em Educação e as contribuições para o ensino de Biologia.</p>			

### Bibliografia Básica

BIZZO, N. **Metodologia do ensino da biologia e o estágio supervisionado**. São Paulo: 2012.

KRASILCHICK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, L. H. S. (Org.) **Biologia dentro e fora da escola: meio ambiente, estudos culturais e outras questões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

### Bibliografia Complementar

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (Orgs.). **A necessária renovação do ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

FELDMAN, M. N. (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

POZO, J. I.; CRESPO, M. A. G. **A aprendizagem e o Ensino de Ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2009.

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Coleção Ideias em Ação)

WARD, H.; RODEN, J.; HEWLETT, C.; FOREMAN, J. **Ensino de Ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

<b>Disciplina</b>	<b>ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA CH 60h COD. AFH0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Nomenclatura anatômica. Planos e eixos de observação dos segmentos e órgãos corporais. Sistema tegumentar. Sistema esquelético e articular. Sistema muscular. Sistema nervoso. Sistema circulatório. Sistema gastrointestinal. Sistema respiratório. Sistema geniturinário. Sistema genital e reprodutor masculino e feminino. Sistema endócrino. Sistema sensorial e sentidos especiais.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia Humana Básica</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			
HALL, J. E.; GUYTON, A. C. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
TORTORA, G. J.; GRABOWISKI, S. R. <b>Princípios de Anatomia e Fisiologia</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. <b>Fisiologia</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			



DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.  
 GUYTON, A. C. **Fisiologia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
 MOORE, K. H.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
 SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

<b>Disciplina</b>	<b>ZOOLOGIA II CH 60h COD. ZOO0002</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Morfologia, reprodução, distribuição, ecologia, evolução, sistemática e filogenia dos filos Hemichordata e Chordata (Urochordata, Cephalochordata, Agnatha, Chondrichthyes, Osteichthyes, Amphibia, Reptilia, Aves e Mammalia).			
<b>Bibliografia Básica</b>			
POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; JANIS, C. M. <b>A Vida dos Vertebrados</b> . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. HILDEBRAND, M.; GOSLOW, G. <b>Análise da Estrutura dos Vertebrados</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. HICKMAN, C. P. Jr et al. <b>Princípios Integrados de Zoologia</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
KARDONG, K. V. <b>Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução</b> . 5. ed. São Paulo: Roca, 2011. LIEM, K. F.; BEMIS, W. E.; WALKER Jr., W. F.; GRANDE, L. <b>Anatomia Funcional dos Vertebrados</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2013. SCHMIDT-NIELSEN, K. <b>Fisiologia Animal: adaptação e meio ambiente</b> . 5. ed. São Paulo: Santos Editora, 2002. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCHHECKER, K. <b>Eckert - Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BENEDITO, E. (org.) <b>Biologia e ecologia dos vertebrados</b> . 1ª Ed. Rio de Janeiro: roca, 2015.			

<b>Disciplina</b>	<b>FISIOLOGIA VEGETAL CH 60h COD. FIV0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Fotossíntese: conceito; fases fotoquímica e bioquímica; rotas C3, C4 e CAM; fatores endógenos e ambientais que influenciam no processo. Respiração: reações, etapas			

(glicólise, ciclo do ácido tricarbóxico, cadeia de transporte de elétrons) e fatores que influenciam no processo. Movimento da água e solutos nas plantas: estrutura e propriedades da água; absorção de água; processos de condução de água e fotoassimilados; perda de água pelas plantas; mecanismo estomático. Nutrição mineral: importância, classificação e absorção dos minerais; funções dos principais elementos e sintomas de deficiência. Ciclo do nitrogênio. Crescimento e desenvolvimento: conceitos; medidas do crescimento; curvas de crescimento. Hormônios vegetais: diferença entre hormônios e reguladores do crescimento; principais grupos (auxina, giberelinas, citocininas, etileno, ácido abscísico); funções; fitocromo e fotomorfogênese. Germinação: definição fisiológica de germinação; fatores endógenos e ambientais que afetam a germinação e quebra de dormência.

### **Bibliografia Básica**

KERBAUY, G. B. **Fisiologia Vegetal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
 RAVEN, P. H.; EVERT R. F.; EICHHORN S. E. **Biologia Vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
 TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

FERRI, M. G. **Fisiologia Vegetal**. 2. ed. São Paulo: EPU, 1985. v. 1.  
 CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. **Manual de Fisiologia Vegetal: teoria e prática**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres, 2005.  
 LARCHER, W. **Ecofisiologia Vegetal**. São Carlos: Rima, 2000.  
 LOPES, N. F.; MARENCO, R. A. **Fisiologia Vegetal**. 3. ed. Viçosa: UFV, 2009.  
 PRADO, C. H. B. A.; CASALI, C. A. **Fisiologia Vegetal**. São Paulo: Manole, 2006.

#### 9.4.7 Sétimo Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ENSINO FUNDAMENTAL II</b>		
	<b>CH 120h</b>	<b>COD. ESU002</b>	
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 30h</b>	<b>Prática: 90h</b>	<b>Total: 120h</b>
<b>Pré-requisito</b>	Estágio Supervisionado I		
<b>EMENTA</b>			
Planejamento e execução de sequências didático-pedagógicas e avaliação de situações de ensino-aprendizagem em Ciências no Ensino Fundamental II. Desenvolvimento de projetos, participação em reuniões pedagógicas. Utilização dos diários reflexivos como instrumento de análise e crítica da <i>práxis</i> pedagógica. Construção e socialização do relato de experiência docente enquanto saber imprescindível na formação do educador. Elaboração do relatório final.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANTUNES, C. <b>Professores e professores</b> : reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. BIZZO, N. <b>Ciências</b> : fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2000.			

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

### Bibliografia Complementar

BIANCHI, A. C. de M.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CHRISTENSEN, C. M. **Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2000. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)

GANDIN, D. **Planejamento: como prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

Disciplina	GENÉTICA BÁSICA CH 60h COD. GEB0001		
Carga Horária	Teórica: 50h	Prática: 10h	Total: 60h
Pré-requisito	-		
EMENTA			
<p>Histórico da Genética. Princípios da análise mendeliana. Análise de heredogramas. Relação entre genótipos e fenótipos (dominância, codominância, dominância incompleta, recessividade, alelos letais). Alelos múltiplos. Interação gênica. Variação genética e variação ambiental Determinação do sexo e herança ligada ao sexo. Mutação gênica, alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Recombinação, ligação gênica e noções de mapeamento genético. Herança epigenética. Genética comportamental e genética humana.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>GRIFFITHS, A. J. F., WESSLER, S. R., LEWONTIN, R. C., GELBART, W. M., SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H. <b>Introdução à Genética</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>HARTL, D. L. L.; CLARK, A. G. <b>Princípios de genética de populações</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. <b>Biologia Molecular Básica</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>AMORIM, D. S. <b>Fundamentos de sistemática filogenética</b>. Ribeirão Preto: Holos, 2002.</p> <p>LENAY, C. <b>Darwin</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.</p> <p>PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. <b>Vida - A Ciência da Biologia</b>. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009. 3 vols.</p> <p>RIDLEY, M. <b>Evolução</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>			

STRACHAN, T.; READ, A. P. **Genética humana e molecular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

<b>Disciplina</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I CH 60h COD. TCC0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: -</b>	<b>Prática: -</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do projeto de conclusão de curso. Orientação, condução e organização do trabalho de conclusão de curso.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b> : elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
ANDRÉ, M. (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b> . 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.			
GATTI, B. A. <b>A construção da pesquisa em educação no Brasil</b> . Brasília: Liber Livro Editora, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALVES, R. <b>Entre a Ciência e a Sapiência</b> : o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2009.			
ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional</b> . 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.			
ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Etnografia da prática escolar</b> . 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.			
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Pesquisa em Educação</b> : abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.			
SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.			

<b>Disciplina</b>	<b>ECOLOGIA DE POPULAÇÕES E COMUNIDADES CH 60h COD. EPC0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Definições de população. Princípios de demografia. Distribuição geográfica: Fatores determinantes. Distribuição de indivíduos. Estimativas de tamanho populacional. Tamanho populacional ao longo do tempo. Crescimento exponencial. Crescimento logístico. Tábua de vida: Estrutura etária, Fecundidade, Sobrevivência, Taxa intrínseca de crescimento, Sobreposição de gerações, Tábua de vida de corte x estática.			

Heterogeneidade de hábitat e meta-populações: Biogeografia de ilhas. Genética de populações: Lei de Hardy-Weinberg, Mutação, Migração (fluxo gênico), Acasalamento não randômico (endocruzamento), Populações pequenas (deriva gênica), Seleção estabilizadora x direcional x disruptiva. Interações Interespecíficas (Predação e herbivoria. Parasitismo Competição. Mutualismo). Ecologia de comunidades: Conceitos. Riqueza. Abundância. Índices de diversidade (Simpson. Shannon-Wiener). Comunidades abertas x fechadas – continuum. Sucessão Ecológica. Estrutura de comunidades. Conceitos de nicho.

### **Bibliografia Básica**

BEGON, M.; TOWSNEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. I. **Fundamentos de Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ODUM, E. P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

ODUM, E.; BARRET, G. **Fundamentos de Ecologia**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2008.

PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2008.

#### 9.4.8 Oitavo Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – ENSINO MÉDIO CH 90h COD. ESU0003</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 30h</b>	<b>Prática: 60h</b>	<b>Total: 90h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Conhecimento dos objetivos estabelecidos para área de ciências/biologia no Ensino Médio. Construção e operacionalização do projeto de ação e coparticipação para orientação do estágio supervisionado no Ensino Médio. Estudo e análise de elementos integrantes da relação docente x discente que compõem a prática pedagógica. Reflexão crítica acerca das variáveis presentes nas diversas modalidades de ensino presencial: educação de jovens e adultos, educação profissional, ensino regular, educação especial. Elaboração do relatório de estágio.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b>: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.</p>			

KRASILCHIC, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.  
 MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.  
 (Docência em formação. Educação profissional)

### **Bibliografia Complementar**

ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M. **A Didática das Ciências**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

GANDIN, D. **Planejamento: como prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

NARDI, R. (Org.). **Questões atuais no ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2009. (Educação para a ciência)

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

<b>Disciplina</b>	<b>EVOLUÇÃO CH 60h</b>		<b>COD. EVO0001</b>
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 60h</b>	<b>Prática: -</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Origem do pensamento evolutivo: teorias pré-darwinistas de evolução. Teoria darwinista de evolução. Teoria sintética da evolução. Evidências da evolução. A variação nas populações naturais. Genética Molecular: Estrutura, Organização e Evolução de Genes e Genomas, Mutação e Mecanismo de Reparo, Duplicação, Tradução e Transcrição. Adaptação e Seleção. Deriva e Migração. Seleção sexual. Mudanças na frequência genotípica e alélica. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Especiação. Coevolução. Técnicas moleculares em estudos de evolução e relações filogenéticas. Evolução da espécie humana.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>GRIFFITHS, A. J. F., WESSLER, S. R., LEWONTIN, R. C., GELBART, W. M., SUZUKI, D. T.; MILLER, J. H. <b>Introdução à Genética</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>STERN, S.C. &amp; HOEKSTRA, R.F. <b>Evolução: uma introdução</b>. Ateneu. São Paulo, SP. 2003</p> <p>RIDLEY, M. <b>Evolução</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>DARWIN. C. <b>A Origem das espécies</b>. São Paulo: Martin Claret, 2014.</p> <p>DAWKINS, R. <b>O relojoeiro cego</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>DAWKINS, R. <b>A grande história da evolução</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>DESMOND, M. <b>O macaco nu – Um estudo do Animal Humano</b>. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p>			

PURVES, W. K.; SADAVA, D.; ORIAN, G. H.; HELLER, H. C. **Vida - A Ciência da Biologia**. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2009. 3 vols.

<b>Disciplina</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CH 60h COD. TCC0002</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: -</b>	<b>Prática: -</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	Trabalho de Conclusão de Curso I		
<b>EMENTA</b>			
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do trabalho de conclusão de curso. Orientação, condução e organização do trabalho.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ANDRADE, M. M. de; MARTINS, J. A. de A. <b>Introdução à metodologia do trabalho científico</b>: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ANDRÉ, M. (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b>. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>GATTI, B. A. <b>A construção da pesquisa em Educação no Brasil</b>. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ALVES, R. <b>Entre a Ciência e a Sapiência</b>: o dilema da educação. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2009.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional</b>. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.</p> <p>ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Etnografia da prática escolar</b>. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. <b>Pesquisa em Educação</b>: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.</p> <p>SZYMANSKI, H. (Org.). <b>A entrevista na pesquisa em Educação</b>: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.</p>			

<b>Disciplina</b>	<b>ECOLOGIA DE ECOSISTEMAS E DA CONSERVAÇÃO CH 60h COD. EEC0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			

Ecologia de Ecossistemas: Conceitos. Princípios termodinâmicos (Eficiência ecológica). Cadeia alimentar (Níveis tróficos. Pirâmide energética. Produção primária, secundária e decomposição). Relação entre fluxo energético e ciclo dos elementos (Processos assimilativos x desassimilativos). Ciclos biogeoquímicos (Ciclo da água, Ciclo do carbono, Ciclo do nitrogênio, Ciclo do fósforo, Ciclo do enxofre). Ecologia da Conservação: Biodiversidade. Extinções e suas causas históricas x atuais. Endemismo. Fragmentação (Efeito de borda). Tamanho populacional (População mínima viável. Listas de espécies ameaçadas de extinção. Variabilidade genética). Espécies exóticas/invasoras. Sobre-exploração. Poluição. Conservação *in situ* x *ex situ*. Áreas protegidas (Unidades de conservação. Critérios de priorização). Restauração ecológica. Meio Ambiente (Sustentabilidade. Questões sociais, econômicas e políticas em uma visão conservacionista).

### **Bibliografia Básica**

BEGON, M.; TOWSNEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 RICKLEFES, R. E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.  
 TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. I. **Fundamentos de Ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

DAJOZ, R. **Princípios de Ecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
 ODUM, E.; BARRET, G. **Fundamentos de Ecologia**. 2. ed. São Paulo: Thomson, 2008.  
 PINTO-COELHO, R. M. **Fundamentos em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Planta, 2008.  
 RICKLEFES, R. E. **A Economia da Natureza**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

#### 9.4.9 Nono Semestre

<b>Disciplina</b>	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ENSINO MÉDIO CH 120h COD. ESU0004</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 30h</b>	<b>Prática: 90h</b>	<b>Total: 120h</b>
<b>Pré-requisito</b>	Estágio Supervisionado III		
<b>EMENTA</b>			
Planejamento e execução de sequências didático-pedagógicas e avaliação de situações de ensino-aprendizagem em Biologia para o trabalho pedagógico no Ensino Médio. Experiência do trabalho de docência por meio da Regência em sala de aula. Desenvolvimento de projetos, participação em reuniões pedagógicas. Utilização dos diários reflexivos como instrumento de análise e crítica da práxis pedagógica. Construção e socialização do relato de experiência docente vivenciada em instituições de ensino médio regular e/ou de educação profissional, enquanto saber imprescindível na formação do educador. Elaboração do relatório final.			
<b>Bibliografia Básica</b>			



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

KRASILCHIC, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

MARZANO, R. J.; PICKERING, D. J.; POLLOCK, J. E. **O ensino que funciona: estratégias baseadas em evidências para melhorar o desempenho dos alunos.** Porto Alegre: Penso, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CHRISTENSEN, C. M. **Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

HERNANDEZ, F. Y.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médica, 2009.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002. (Docência em formação. Educação profissional)

PICONEZ, S. C. B. (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papirus, 1991.

<b>Disciplina</b>	<b>GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA COD. GEO0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
<p>Origem e evolução da Terra. Estrutura interna da Terra. Tempo geológico, métodos de datação e registros fósseis. Macroevolução ligada aos grandes eventos geológicos ao longo do tempo geológico. Tectônica de placas e suas influências nos subsistemas terrestres. Minerais e rochas. Fatores e processos envolvidos na dinâmica externa. Geologia do território brasileiro, usos múltiplos e impactos ambientais. O ensino-aprendizagem da Geologia nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio e sua importância no desenvolvimento de práticas e projetos de Educação Ambiental em diferentes contextos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>CARVALHO, I. S. <b>Paleontologia.</b> 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010 v. 1.</p> <p>PRESS, F.; SIEVER, R; GROETZINGER, J; JORDAN, T. H. <b>Para entender a Terra.</b> 4. ed. São Paulo: Artmed, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. <b>Decifrando a Terra.</b> 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BITAR, O. Y. <b>Meio Ambiente &amp; Geologia.</b> São Paulo: SENAC São Paulo, 2004. (Meio</p>			

Ambiente ; 3)  
 COCKELL, C.; CORFIELD, R.; EDWARD, N.; HARRIS, N. Tradução Sílvia Helena Gonçalves. **Sistema Terra-Vida: uma introdução**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.  
 HASUI, Y.; CARNEIRO, C. D. R.; ALMEIDA, F. F. M. de; BARTORELLI, A. (Org.). **Geologia do Brasil**. São Paulo, Editora Beca, 2012.  
 PHILLIPI JR., A.; PELICONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.  
 SALGADO-LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

<b>Disciplina</b>	<b>FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA CH 60h COD. FAC0001</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40h</b>	<b>Prática: 20h</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Estudo comparado na escala zoológica dos sistemas circulatório, respiratório, digestivo, endócrino, reprodutivo e excretório e osmorregulação. Neurofisiologia Funções sensoriais na escala zoológica.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ECKERT, R.; RANDALL, D. & AUGUSTINE, G. <b>Fisiologia Animal</b> . 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 683p.			
SCHMIDT-NIELSEN, K. <b>Fisiologia Animal e Comparada</b> . 5ª ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2002. 600p.			
MOYES, C.D. & SCHULTE, P.M. <b>Princípios de Fisiologia Animal</b> . 2ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed Editora, 2010. 756p. -			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
HEISER, J.B., JANIS, C.M. e POUGH, F.H. <b>A vida dos vertebrados</b> . 3ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001. 699p.			
ASHCROFT, F. A vida no limite. <b>A ciência de sobrevivência</b> . 1ª ed. Editora Jorge Zahar, 2001. 315p.			
KARDONG, K. V. <b>Vertebrados: Anatomia Comparada, Função e Evolução</b> . 5. ed. São Paulo: Roca, 2011.			
LIEM, K. F.; BEMIS, W. E.; WALKER Jr., W. F.; GRANDE, L. <b>Anatomia Funcional dos Vertebrados</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2013.			
RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCHHECKER, K. <b>Eckert - Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			

### 9.5 Disciplinas Optativas

Os estudantes poderão cursar disciplinas optativas entre o terceiro e o nono semestre, que serão ofertadas no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Essas disciplinas poderão ser ofertadas também no turno oposto ao curso regular.

<b>Disciplina</b>	<b>PARASITOLOGIA CH 60h</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Parasito, parasitismo e relação parasito-hospedeiro. Espécies de interesse médico, médico-veterinário e zoonótico. Principais doenças causadas por ecto e endoparasitas e sua prevenção. Vetores de patógenos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CIMERMAN, B. <b>Parasitologia Humana e seus fundamentos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.			
COURA, J. R. <b>Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
NEVES, D. P. <b>Parasitologia Dinâmica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MONTEIRO, S. <b>Parasitologia na Medicina Veterinária</b> . São Paulo: Roca, 2011.			
REY, L. <b>Bases da Parasitologia Médica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. <b>Parasitologia veterinária</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
PEREIRA, D. N. <b>Parasitologia humana</b> . 12ª Ed. - São Paulo: Editora Atheneu, 2011.			
CIMERMAN, B.; CIMERMAN, C. <b>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais</b> . 2ª Ed. - São Paulo: Editora Atheneu, 2010.			

<b>Disciplina</b>	<b>LEGISLAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CH 60h</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Legislação Ambiental. Concepção de Educação Ambiental nas perspectivas histórica, filosófica, política, social e ética, e suas relações com as diversas áreas do conhecimento. Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Perspectivas da prática da educação ambiental em diferentes contextos educacionais: formal, não formal e			

informal e suas diferentes abordagens. Estratégias de diagnóstico e de intervenção voltada para trabalhos com a comunidade. A educação ambiental no Brasil: estudo de caso.

### **Bibliografia Básica**

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 6ed. São Paulo, 2004  
 FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1997.  
 LOUREIRO, C. F. **Trajectoria e Fundamentos da educação Ambiental**. São Paulo Cortez, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

LOUREIRO, C.F.B. **Sociedade e Meio Ambiente**. A educação ambiental em debate. Cortez, 2000.  
 DIAS, G.F. **Elementos para capacitação em Educação Ambiental**. Ilhéus: Editus, 1999.  
 PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.  
 LISBOA, C. P.; KINDEL, E. A. I. **Educação Ambiental: da teoria a pratica**. Porto Alegre: Meditação, 2012.  
 RUSCHEINSKI, A. **Educação Ambiental** 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

<b>Disciplina</b>	<b>GESTÃO AMBIENTAL CH 60h</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 60</b>	<b>Prática: -</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Histórico da degradação ambiental. O Planejamento e desenvolvimento sustentável. Estrutura do Planejamento Ambiental. Indicadores de Qualidade Ambiental: Zoneamento ambiental. Normas internacionais para padrões da qualidade ambiental: ISO 14.000 e ISO 14.001. Certificação. Gestão do ambiente urbano. Estudos de Caso.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALMEIDA, J,R. <b>Gestão Ambiental para o desenvolvimento sustentável</b> .Rio de Janeiro: Editora Thex, 2012. DIAS, R. <b>Gestão Ambiental:responsabilidade social e sustentabilidade</b> . 2ª ed. São Paulo: Atlas Editora, 2011. SÁNCHEZ, Luis Enrique. <b>Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos</b> . 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALMEIDA, J. R. de; CAVALCANTI, Y.; MELLO, C. dos S. <b>Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação</b> . Rio de Janeiro: Thex, 2000.			

BRAGA, B.; et al. Introdução à Engenharia Ambiental. O desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005.

SILVA, Elias; Rocha, Ednaldo Cândido da *et al.* **Agenda Verde: Sistemática de Licenciamento do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais.** Viçosa: Editora UFV., 2006 (Caderno didático 111. )

<b>Disciplina</b>	<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA CH 60h</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Fundamentação teórica da história e das políticas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. As especificidades da educação especial (deficiências, transtornos, distúrbios, dificuldades, síndromes). Legislação atual da educação especial inclusiva. Caracterização da escola inclusiva. Práticas pedagógicas na educação inclusiva.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MANTOAN, M. T. E.; PRIETO, R. G. <b>Inclusão escolar: pontos e contrapontos.</b> São Paulo: Summus, 2006.			
MAZZOTTA, M. J. S. <b>Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.</b> 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓS-SON, G. L. <b>Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento escolar.</b> Porto alegre: Artmed, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. <b>Salto para o futuro: Educação Especial: tendências atuais.</b> Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação a Distância, 1999.			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.</b> Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2001.			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.</b> Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2008.			
MANTOAN, M. T. E. (Org.). <b>O desafio das diferenças nas escolas.</b> Petrópolis: Vozes, 2008.			
VIÉGAS, C. de M. C. <b>Educação Profissional: indicações para a ação: a interface educação profissional / educação especial.</b> Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial, 2003.			

<b>Disciplina</b>	<b>INGLÊS INSTRUMENTAL CH 60h</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		

**EMENTA**

Revisão das estruturas básicas da Língua Inglesa com foco principal nas habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, usando as técnicas de ESP- English for Specific Purposes - (abordagem instrumental), trabalhando com textos técnicos e atuais, voltados para a área de Biologia e/ou Educação. Serão incorporados e trabalhados, também, textos e vídeos voltados para a Educação Ambiental, atendendo à Lei 9.795, 27/04/99.

**Bibliografia Básica**

MARCINIUK, R. **Take a Lift**: Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa. Curitiba: Base, 2004.

MARQUES, A. **Inglês** – Novo Ensino Médio. São Paulo: Editora Ática, 2003.

REECE J.; WASSERMAN, S. **Campbel Biology**. 9. ed. USA: Benjamin Cummings-Pearson, 2010.

**Bibliografia Complementar**

DUDLEY-EVANS, T. **Developments in English for Specific Purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: Estratégias de Leitura. São Paulo: Textonovo, 2000.

PRESCHER, E. et. al. **Graded English**. São Paulo: Moderna, 2001.

SWAN, M. **Practical English Usage**. London: Oxford University Press, 2008

TORRES, N. **O Inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.

<b>Disciplina</b>	<b>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CH 60h</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens, adultos e idosos na EJA. Marcos legais: avanços, limites e perspectivas.			

### Bibliografia Básica

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Caderno Temático nº 5 – **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**: o processo de aprendizagem dos alunos e professores. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade / Ministério da Educação, 2006.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Guia da escola cidadã ; 5)

UNESCO. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Construção coletiva**: contribuições a educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, 2008. (Educação para todos; 3)

### Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, E.; LEAL, T. (Org.). **Alfabetização de Jovens e Adultos**: em uma perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, L. (Org.). **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Autêntica: Belo Horizonte, 2006.

SOARES, L. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

Disciplina	ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS CH 60h		
Carga Horária	Teórica: 40	Prática: 20	Total: 60h
Pré-requisito	-		
EMENTA			
<p>O ciclo hidrológico. Ambiente marinho: Características físicas e químicas dos oceanos. Praias Arenosas; Recifes; Praias Rochosas; Manguezais; Mar Profundo. Organismos marinhos (Organismos do plâncton, nêuston, nécton e bentos). Conservação de ecossistemas aquáticos marinhos. Limnologia. Gênese de ecossistemas lacustres. Estrutura abiótica: propriedades físicas e químicas da água, elementos químicos e ciclagem. Sistemas aquáticos continentais e suas características, ecossistemas lóticos e lênticos. Estrutura biótica: produtores primários, zooplâncton, comunidade bentônica e nécton. Eutrofização. Organismos indicadores do estado trófico. Implicações socioeconômicas. Conservação de ecossistemas aquáticos continentais</p>			
Bibliografia Básica			
<p>PEREIRA, Renato Crespo; SOARES-GOMES, Abílio (Org.). <b>Biologia marinha</b>. 2ª ed. rev. ampl. -. Rio de Janeiro: Interciência, 2009</p> <p>ESTEVES, F. de A. <b>Fundamentos de Limnologia</b>. 3ª ed. São Paulo: Editora Interciência, 2011.</p>			

BICUDO C.E.M. & MENEZES M. 2005. **Gêneros de algas de águas continentais do Brasil**: chave para identificação e descrições. RIMA, São Carlos.

#### **Bibliografia Complementar**

NASCIMENTO, Antonio Marcos. **Capacidade de suporte em ecossistemas aquáticos na barragem Engº Armando Ribeiro Gonçalves: Barragem de Açú-RN**. Fortaleza: DNOCS/BNB-ETENE, 2009.

NASSAR, C. **Macroalgas marinhas do Brasil**: guia de campo das principais espécies. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012. (Série Manuais & Guias TB).

TUNDISI, José Galízia; TUNDISI, Takako Matsumura. **Limnologia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.

<b>Disciplina</b>	<b>SANEAMENTO AMBIENTAL CH 60h</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			
Política Nacional de Saneamento Básico. Padrão de qualidade da água para abastecimento público e Processos de Tratamento de água de abastecimento. Balneabilidade. Drenagem urbana. Esgotamento sanitário. Lodo de esgoto: Aplicação. Bioindicadores. Reuso da água. Gestão de resíduos urbanos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BOTKIN, B.; KELLER, E. A. <b>Ciência Ambiental: Terra, um planeta vivo</b> . 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.			
BRAGA, B.; <i>et al.</i> <b>Introdução à Engenharia Ambiental</b> : o desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2005. BERNARDO, Luiz Di; DANTAS, Angela Di Bernardo. <b>Métodos e técnicas de tratamento de água</b> . 2ª ed. São Carlos: Rima, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FLORÊNCIO, Lourdinha; BASTOS, Rafael Kopschitz Xavier; AISSE, Miguel Mansur. <b>Tratamento e utilização de esgotos sanitários</b> . Rio de Janeiro: Abes, 2006..			
BRASIL. <b>Lei nº 11445</b> , de 05 de janeiro de 2007. Decreto nº 7217 de 21 de junho de 2010. Política Nacional de Saneamento Básico. Brasília,			
BRASIL. Constituição (2011). <b>Portaria nº 2.914</b> , de 12 de dezembro de 2011. Brasília: Ministério da Saúde.			
MACHADO, E. E. W.; <i>et al.</i> <b>Manual de Saneamento</b> . 3ª ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2003.			

<b>Disciplina</b>	<b>BIOTECNOLOGIA CH 60h</b>		
<b>Carga Horária</b>	<b>Teórica: 40</b>	<b>Prática: 20</b>	<b>Total: 60h</b>
<b>Pré-requisito</b>	-		
<b>EMENTA</b>			



Introdução à Biotecnologia: conceito e perspectiva histórica. Biotecnologia e a multidisciplinaridade. Tipos celulares de interesse em Biotecnologia (bactérias, fungos, parasitas, algas, células vegetais e animais). Metabólicos primários e secundários de interesse em biotecnologia.

### **Bibliografia Básica**

BRUNO, A. N. **Biotecnologia I - Princípios e Métodos**. Porto Alegre: Artmed, 2014.  
 FERRAZ, A. I., RODRIGUES, A. C. **Biotecnologia, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável**. Portugal: Publindústria, 2011.  
 LIMA, U. A. **Biotecnologia Industrial vol 3 – Processos Fermentativos e enzimáticos**. São Paulo: Blucher, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

ULRICH, H., COLLI, W., LEE HO, P., FARIA, M. **Bases moleculares da biotecnologia**. São Paulo: Rocas, 2008.  
 BJORN, K. **Biotecnologia Básica**. Acribia, 2009.  
 BORZANI, W. **Biotecnologia Industrial vol 1 – Fundamentos**. São Paulo: Blucher, 2001.  
 MOSER, A. **Biotecnologia e Bioética – Para onde vamos?** Rio de Janeiro: Vozes, 2004  
 GOMEZ, M.V., GUATIMOSIM, S., SOCCOL, C.R., RESENDE, R.R. , FRANÇA, L.R. **Biotecnologia Aplicada à Saúde: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Blucher, 2016.

## **9.6 Estágio Curricular**

O estágio supervisionado caracteriza-se como componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus Valença*. A sua constituição é pautada em ações acadêmicas que contribuem para a efetiva inter-relação entre todo o aporte teórico adquirido durante as etapas do curso até o acesso do licenciando ao seu futuro campo de atuação profissional, através de atividades de aprendizagem profissional, social, política e cultural. As atividades de estágio das graduações do IF Baiano são regidas pelo Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação, Resolução CONSUP nº136/2021.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, dentre os princípios da Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, é condição imprescindível para o processo de formação de professores, a articulação teórico-prática mediante um embasamento sólido de saberes científicos e didáticos, aliado à

pesquisa e à extensão. A resolução trata também da importância das instituições públicas de Educação Básica como o espaço privilegiado da prática docente, nas quais devem ser inseridos os futuros professores.

Ainda de acordo com esta resolução, das 3.200 horas exigidas para a conclusão dos cursos de licenciatura, no mínimo 400 horas são destinadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme projeto de curso da instituição. No IF Baiano, *Campus Valença*, são destinadas 420 horas a essa atividade, distribuídas da seguinte maneira:

- 6º semestre – Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental II (Observação e coparticipação) – 90 horas;
- 7º semestre – Estágio Supervisionado II – Ensino Fundamental II (Regência) – 120 horas;
- 8º semestre – Estágio Supervisionado III - Ensino Médio (Observação e coparticipação) – 90 horas;
- 9º semestre - Estágio Supervisionado IV – Ensino Médio (Regência) – 120 horas.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do graduando de uma licenciatura, pois cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades diversificadas e bem preparados. Ao ingressar no ensino superior, o graduando se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática. Isso justifica a necessidade de seguir etapas na formação do profissional em Ciências Biológicas. Assim, está prevista na matriz curricular pré-requisitos para a matrícula do estudante no Estágio Curricular. Faz-se necessário que o estudante esteja preparado para todas as etapas do estágio, seguindo a ordem crescente: observação/coparticipação e regência no Ensino Fundamental (Estágios I e II); observação/coparticipação e regência no Ensino Médio (Estágios III e IV).

Enquanto atividade de formação programada e diretamente supervisionada por membros do corpo docente desta instituição, o estágio curricular pretende assegurar o contato do licenciando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é

pautado nos seguintes documentos norteadores: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, Organização Didática dos Cursos Superiores do IFBaiano (Resolução CONSUP nº64/2020), a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; Resolução CNE/CP nº 2/2015; o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação IF Baiano (Resolução CONSUP nº136/2021); Resolução CONSUP nº 47/2014), Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI); e o Projeto Pedagógico do Curso.

É durante o estágio que o estudante de licenciatura tem a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos semestres. Isso implica no desenvolvimento de atividades interdisciplinares nos espaços dos estágios, sejam eles espaços educacionais formais ou não. No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o estágio pode ser realizado em campos internos e/ou externos à instituição, que apresentem condições e possibilidade de atuação articuladas ao eixo de formação profissional do estudante.

Para pleitear os estágios, o estudante deve estar regularmente matriculado no curso. Quanto aos estágios de regência, poderão requerer matrícula, somente os licenciandos que tenham sido aprovados no componente curricular que contempla o estágio de Observação e Coparticipação; tenham disponibilidade de tempo para as atividades que serão realizadas durante o estágio; e obtenham o aceite do professor/orientador e da Coordenação de Estágio. A aprovação nos estágios fica condicionada à avaliação do plano de estágio, elaborado em conjunto com o regente da Educação Básica e sob a supervisão do professor de estágio e avaliação do relatório final de estágio. Demais normativas do estágio estarão disponíveis no Regulamento de Estágio do curso.

O contato do licenciando com a sala de aula permite o despertar para o cerne da sua escolha pela docência, é o momento de traçar as expectativas, perspectivas e anseios que farão parte desta trajetória. É o elo entre o conhecimento acadêmico consolidado e as diversas nuances existentes no ambiente escolar. O cotidiano da escola passa a ser então o espaço das trocas de experiências e saberes que são vividos de maneira dinâmica e repleta de desafios, ou seja, a escola é um espaço instigador para desenvolver a prática profissional docente.

Por meio das atividades de Estágio, concretiza-se mais um princípio do Instituto, que é o desenvolvimento de competências profissionais mediante

aprendizagem crítica e dialogada de todas as disciplinas, com intenção de formar egressos imbuídos de valores éticos, que, com competência técnica, atuem, positivamente, no contexto social e ambiental.

### **9.7 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório que busca evidenciar o olhar crítico e investigativo do estudante, a partir da elaboração e desenvolvimento de um projeto de ensino, de pesquisa, de extensão ou de formação profissional e terá como resultado uma produção técnico-científica, a partir da escolha e delimitação de um tema dentro da área de estudos do curso com interface com o ensino e a aprendizagem.

Os procedimentos para o Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC) de graduação presenciais no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano - constam no Regulamento de Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC) de Graduação Presenciais do IF Baiano, aprovado pela Resolução/CONSUP nº 40/2016. Este documento normatiza o processo de construção e avaliação do TCC, os critérios para orientação e coorientação, bem como os tipos de produções técnico-científicas exigidas para sua aprovação.

Sumariamente, o estudante deverá estar devidamente matriculado no componente curricular e será orientado por um docente do colegiado do curso, podendo ter um coorientador (a) dentre os docentes do curso, do *Campus*, de outros *Campi* do IF Baiano e de instituições externas.

A carga horária proposta para o componente curricular se refere ao tempo necessário para o estudante realizar as atividades acadêmicas ou laborais, quando for o caso, atividades de estudo, de pesquisa e/ou extensão e de elaboração do texto científico. Para a conclusão do componente curricular, é obrigatória a apresentação do trabalho e aprovação por uma banca examinadora.

O processo de construção e avaliação do TCC, os critérios para orientação e coorientação, bem como os tipos de produções técnico-científicas exigidas para aprovação, dentre outras informações específicas está previsto no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Valença.

## 9.8 Atividades Complementares – AC

As Atividades Complementares objetivam a formação do estudante e referem-se às atividades que proporcionem a potencialização da formação científico-tecnológica, sociocultural e pedagógica dos estudantes, a partir da troca de conhecimentos com a comunidade, ensejando em ações que fundamentem o ensino, a pesquisa e a extensão.

No âmbito do IF Baiano, as ACs estão normatizadas de acordo com as orientações da Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFBaiano, aprovada pelo CONSUP, por meio da Resolução nº 64/2020.

Serão consideradas atividades complementares: eventos científicos ou culturais, cursos de atualização e/ou aperfeiçoamento, participação em projetos de pesquisa (iniciação científica) e/ou extensão, publicações científicas, atividades de Educação e Popularização da Ciência, representação estudantil e trabalhos voluntários. As ACs podem ser desenvolvidas no próprio Instituto, em outras instituições de ensino superior, e por programações oficiais promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo Colegiado de Curso. Caberá ao colegiado de Curso definir e aprovar a pontuação das ACs realizadas pelos(as) estudantes.

As atividades complementares são obrigatórias para todos os(as) discentes, e deverão ser realizadas ao longo do curso. Podem ainda, quando cursadas anteriormente ao ingresso no curso, ter as cargas horárias aproveitadas, total ou parcialmente, após avaliação do Colegiado de Curso, ao qual o(a) estudante deverá solicitar aproveitamento. Cada Colegiado de Curso deverá criar regulamentação específica de acompanhamento e de avaliação das ACs, conforme natureza e perfil do profissional que se pretende formar. A carga horária total das Atividades Complementares no referido Curso corresponde a 200 horas.

## **10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES**

O(A) discente tem direito de requerer aproveitamento de componentes curriculares e/ou de atividades acadêmicas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IF Baiano, conforme os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFBaiano vigente. Além disso, conforme normatização própria, como a Resolução IF Baiano/CONSUP 23/2014 estabelece a possibilidade de dispensa de componente/atividade curricular em casos de transferências bem como o reconhecimento de estudos, em casos que o componente/atividade curricular, ou um conjunto deles, cursado em outra Instituição de Ensino Superior (IES).

O pedido de aproveitamento de estudos e conhecimentos anteriores expresso nos componentes curriculares será realizado pelo próprio estudante, mediante preenchimento de requerimento a ser entregue na Secretaria de Registros Acadêmicos do IF Baiano, *Campus Valença*, sendo anexada a documentação exigida para comprovação.

## **11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A proposta pedagógica do curso de Ciências Biológicas prevê uma avaliação formativa, processual, contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDBEN - Nº. 9.394/96) e deve atender ao caráter interdisciplinar, previsto nos Planos de Cursos.

De acordo com a Organização Didática dos Cursos de Graduação do IF Baiano (Resolução Nº 64/2020), a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação dos processos de ensino e aprendizagem, visando à construção e aprofundamento dos conhecimentos, além do desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes. No processo avaliativo, seguindo orientação da Lei 13.005/2014, os docentes devem considerar 10% da carga horária para Atividade de Extensão. As ações de extensão podem ser avaliadas por um componente curricular, mediante critérios avaliativos previamente estabelecidos.

Na matriz curricular do curso, na ementa de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP0004), com carga horária de 105 horas, consta um momento para elaboração de produção teórico-prática (artigo científico/ ensaio/ produção audiovisual – documentário), decorrente do projeto de pesquisa e/ou extensão realizado.

Nesse contexto, compreende-se a avaliação como um momento de reflexão e redimensionamento das ações efetivadas, à medida que os entraves decorrentes deste processo são identificados. Essa análise orienta a intervenção e adoção de estratégias voltadas para a superação das dificuldades encontradas, que possam ser identificadas, tanto do ponto de vista da ação do professor quanto do discente, a fim de elevar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

O ato de avaliar implica planejamento, diagnóstico, adoção de critérios, plano de ação e tomada de decisão em um dado contexto. A avaliação deve se concretizar por meio de processos e não de circunstâncias pontuais, como somente a realização de provas e atribuição de notas ao final do período letivo.

Destarte, a avaliação deve assumir as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada, nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo a enunciação das condições necessárias para obtenção de um melhor rendimento do que se deseja construir. Conforme Libâneo (1994), a avaliação cumpre funções didático-pedagógicas, de diagnóstico e de controle, para as quais se vale de instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Nessa perspectiva, é de suma importância que o professor utilize instrumentos diversificados, que lhe possibilitem observar melhor o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, como reorientar o aluno no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador.

A orientação dos princípios e critérios dos processos avaliativos em que se pautam os Cursos Superiores do IF Baiano consta na Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFBaiano. Nela, são apresentados os possíveis instrumentos de avaliação: produções multidisciplinares, envolvendo ensino, pesquisa e extensão; atividades de campo; produções científicas e culturais; projetos de intervenção e relatórios técnicos; dentre outros.

Além disso, acrescenta que a avaliação da aprendizagem dos alunos deve ser realizada de acordo com a proporcionalidade da carga horária de cada componente, de forma a contemplar, no mínimo, 02 (duas) avaliações por período

letivo. A aprovação nos componentes curriculares, ofertados em cada unidade letiva, está condicionada à obtenção da Média Aritmética 7,0 (sete), a partir do conjunto das avaliações realizadas. No que se refere à Avaliação Final, deverá ser aprovado o(a) discente que obtiver a nota igual ou maior que 5,0 (cinco) pontos.

Nesse contexto, cabe ao docente divulgar os resultados das avaliações parciais e final e, portanto, será assegurado ao estudante o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante a divulgação dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa dos processos de ensino e aprendizagem. Ademais, a avaliação tem que ser considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja, a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem deve ter como parâmetro os princípios do Projeto Político-Pedagógico do *Campus Valença*; a função social, os objetivos gerais e específicos do IF Baiano e o perfil dos egressos do curso.

Dessa forma, a avaliação da aprendizagem tem por finalidade promover a melhoria da realidade educacional do aluno, priorizando os processos de ensino e aprendizagem, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo.

Diante do exposto, se faz necessário compreender o ato de avaliar, no contexto educacional, como elemento de reflexão e redimensionamento das ações pedagógicas efetivadas. A partir dela é que o professor, refletindo conjuntamente com o aluno, identifica o nível de apropriação dos saberes, atitudes e habilidades imprescindíveis à atuação profissional que envolve a formação acadêmica do estudante, com vistas a intervir nos fatores que determinam possíveis dificuldades, adotando estratégias de ação para a superação das necessidades detectadas.

## **12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

A Avaliação das Instituições de Educação Superior é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está relacionada à melhoria da qualidade da educação superior, à orientação da expansão de sua oferta, ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.



A avaliação do curso é composta de duas partes: Avaliação Interna e Avaliação Externa, com o objetivo de avaliar as dimensões envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

O Plano de Avaliação Institucional, atualmente, articula-se em cinco etapas, realizadas anualmente: Avaliação dos discentes; Avaliação dos docentes; Avaliação do Curso; Avaliação dos Técnico-administrativos e; Avaliação da instituição no seu papel formador de profissionais. Todas essas etapas são articuladas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e atendem ao que estabelece a Lei nº 10.861/2004, que estabelece o SINAES, cujo escopo consiste na melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e instituições de educação superior.

Atualmente, os cursos de graduação devem ter autorização para iniciar as suas atividades. Em seguida, estarão aptos para receberem o reconhecimento do curso, podendo a instituição emitir diplomas aos graduados. Tal mudança se deu em função do ingresso das instituições de ensino superior (IES) no Sistema Federal de Ensino.

Além do reconhecimento, as instituições de ensino superior ficam submetidas a um processo de avaliação periódica, que estará disciplinado por legislação vigente, para então pleitear a renovação do reconhecimento; condição *sine qua non* para a continuidade da oferta.

A Avaliação Interna ou Autoavaliação é coordenada pela CPA da instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES. A avaliação Interna caracteriza-se como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre a sua própria realidade com o objetivo de compreender os significados do conjunto de suas atividades educativas e alcançar maior relevância social. O ciclo da Avaliação interna é de dois anos. Ao final deste processo, a CPA deve produzir relatório final de avaliação interna e encaminhar ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP.

A Avaliação Interna é um processo participativo, dirigido ao social e destinado aos próprios sujeitos para efeitos de melhoria institucional, individual e coletiva. Nesse sentido, trata-se de uma etapa importante, pois garante, de tempos em tempos, uma análise do PPC, garantindo que este seja modificado e melhorado com o passar do tempo de acordo com o surgimento de novas demandas pelo curso. Esse processo de autoavaliação é feito em parceria pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e colegiado do curso, de acordo com os princípios

norteadores propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Trata-se de processo coletivo interno, o qual identifica os pontos fortes e fracos do curso, o que é capaz de orientar novos objetivos para o decorrer do curso, atuando como saneador das dificuldades encontradas no seu transcorrer. Essa avaliação compatibiliza informações produzidas no interior do curso, bem como na instituição.

A Avaliação Externa é realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, as quais possuem, em sua constituição, especialistas em suas respectivas áreas do conhecimento. O processo de avaliação externa independente de sua abordagem e é orientada por uma visão multidimensional, buscando integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. Em seu conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. A Avaliação Externa de cursos de graduação analisa três dimensões: a organização didático-pedagógica; o perfil do corpo docente, discentes e técnicos administrativos; e as Instalações físicas.

Cabe ao Coordenador do curso, em conjunto com o NDE, com o colegiado e direção do *Campus*, receber a Comissão avaliadora, organizar e disponibilizar os documentos solicitados, bem como apresentar a estrutura física da Instituição.

A avaliação externa de cursos proporciona à IES, a análise de suas especificidades, pois possui como objetivo identificar as condições de ensino oferecidas em relação à organização didático-pedagógica, corpo docente, discente e técnico-administrativo e às instalações físicas.

As avaliações de curso são realizadas mediante requisitos legais, tanto para aqueles ofertados na modalidade presencial quanto à distância. O instrumento de avaliação utilizado é único para todos os cursos de graduação (bacharelado e licenciatura) presenciais e a distância, e seus resultados são fontes essenciais aos processos regulatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos.

Ao repensar a função das IES e do exercício do poder em seu interior, a CONAES, instituindo o Núcleo Docente Estruturante em todos os cursos de graduação, conferiu-lhe uma natureza democrática, possibilitando a participação de um número de professores diretamente nos processos de implantação,

acompanhamento e desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos. Assim, a atuação do NDE se diferencia do trabalho do colegiado do curso e do respectivo coordenador, por ter sob sua responsabilidade o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. O NDE colabora, em suma, para a construção coletiva do curso.

A participação dos professores integrantes dos Núcleos Docentes Estruturantes ocorre em três dimensões: política, pedagógica e técnica, de forma interdependente. Pela dimensão política, os professores participantes colaboram na construção da história pessoal e da história da instituição, buscando torná-las mais significativas; pela dimensão pedagógica, na discussão dos temas e problemas relativos ao curso de que fazem parte, colaboram com seus conhecimentos, habilidades e competências para a melhoria da qualidade do curso; pela dimensão técnica, possibilitam o alcance dos resultados almejados pelas outras duas dimensões.

Nesse contexto, ao coordenador do curso cabe criar um ambiente motivador, uma cultura participativa, para que o Núcleo Docente Estruturante possa efetivamente desenvolver seu trabalho de forma enriquecedora e competente. No que se refere à autonomia do curso, mesmo na hipótese da gestão participativa, ela é sempre relativa, uma vez que está subordinada a uma política educacional e, portanto, condicionada pelos regimentos que compõem essa política.

Além dos procedimentos institucionais de Avaliação Interna e Externa, serão empregados procedimentos avaliativos que estarão intrinsecamente relacionados ao âmbito do curso. São, sobretudo, três: as reuniões periódicas do Colegiado de Curso, para avaliação constante das atividades desenvolvidas; acompanhamento do plano de ação do curso, realizado bimestralmente pela Coordenação do curso, pelo NDE e pela Diretoria Acadêmica, e; avaliação do curso pelos discentes e demais servidores que atuam no curso, uma vez por semestre.

### **13 ASSESSORIA PEDAGÓGICA**

Os cursos de graduação necessitam do suporte de uma Assessoria Pedagógica, que atua no assessoramento pedagógico aos órgãos gestores nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, e será instituída conforme disposto na Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFBaiano vigente. É responsável por executar e apoiar ações, programas, projetos e cursos em âmbito pedagógico,

fomentando as oportunidades de acesso, permanência e êxito dos estudantes em seu desempenho acadêmico. Também atuará no apoio didático-pedagógico nos processos de ensino e de aprendizagem, de forma a contribuir para a melhoria da qualidade destes processos. A Assessoria deve ser composta por profissionais da educação como Técnicos (as) em Assuntos Educacionais e Pedagogos(as).

## **14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**

O IF Baiano, *Campus Valença*, busca adotar ações institucionais que promovam a entrada, a permanência e o êxito estudantil, através do desenvolvimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Baiano e com o Projeto Político-pedagógico (PPP) do próprio *Campus*.

Neste sentido, integram ao Programa de acompanhamento pedagógico, o nivelamento, a monitoria e a tutoria acadêmica, que podem auxiliar na melhoria do desempenho acadêmico do estudante e no combate à evasão. Ademais, ressaltam-se outros elementos de suporte ao discente, tais como o apoio à participação em eventos; assistência estudantil; acompanhamento de egressos; atendimento às pessoas com necessidades específicas e/ou ao público da Educação Especial (PEE) conforme preconiza a legislação vigente, a exemplo da Lei 12.796/2013; assistência psicossocial e pedagógica; além de ações relativas à valorização da diversidade étnico-racial nas práticas pedagógicas, bem como o fomento à pesquisa e à extensão.

A fim de promover inclusão social por meio da educação e possibilitar o cumprimento básico do direito de acesso do estudante ao ensino público, gratuito e de qualidade, surgiram os seguintes programas e/ou núcleos e ações:

### **14.1 Programa de Nivelamento e Aprimoramento**

Este Programa consiste no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem, de forma a contribuir com o desempenho dos estudantes ingressos; além de possibilitar a permanência, minimizar a evasão e a retenção dos (as) estudantes no IF Baiano.

Desta forma, o Programa amplia a capacidade de aproveitamento escolar do aluno que apresenta lacunas em seu processo formativo e promove o prosseguimento

do seu curso, através de atividades (ou cursos de curta duração) que correspondam a uma revisão de conteúdos elementares de etapas de ensino precedentes.

O Programa de Nivelamento e Aprimoramento da Aprendizagem (PRONAP) do IF Baiano é regulamentado pela Resolução nº 21/2015, a qual estabelece as diretrizes para o desenvolvimento de suas ações.

#### **14.2 Programa de Monitoria**

A atividade de monitoria tem por finalidade oportunizar meios para o(a) estudante aprofundar seus conhecimentos referentes ao curso, promover a interação entre estudantes e docentes, bem como propiciar experiências em atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da articulação entre teoria e prática. Ademais, preconiza uma melhoria da qualidade do ensino, através do acompanhamento de estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, além de potencializar a difusão do conhecimento e a aproximação do estudante monitor às etapas do processo educacional, da prática docente e proporcionar o desenvolvimento de competências próprias das atividades pedagógicas.

A monitoria de ensino é regulamentada pela Resolução do IF Baiano nº 08/2016, que estabelece os critérios e requisitos para a participação dos estudantes e professores.

#### **14.3 Programa de Tutoria Acadêmica**

O Programa de Tutoria Acadêmica, regulamentado no IF Baiano pela Resolução nº 20, de 20 de agosto de 2015, visa reduzir os índices de retenção e evasão do processo educativo, além de disseminar a cultura do estudo, estimular o hábito de leitura, a interação e a boa convivência na comunidade acadêmica.

Além disso, incentiva o respeito à diversidade e coopera para a realização do trabalho em equipe, o que, conseqüentemente, resultará em uma formação educativa mais qualitativa para o estudante. Visa também atender e orientar o estudante em suas dúvidas e questões acadêmicas, apoiando no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, de forma a ajudá-lo a perceber como melhor organizar com qualidade o seu tempo de formação acadêmica, dentre outros objetivos.

#### **14.4 Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos**

O acesso dos estudantes aos eventos artísticos, culturais e científicos promove o engajamento estudantil em atividades de pesquisa e extensão, ao passo que contribui para a sua formação acadêmica. Através desta política, há uma valorização da produção do conhecimento para dar visibilidade e superação das desigualdades sociais existentes, onde se busca o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Dessa forma, serão previstas as atividades artístico-culturais e científicas do Curso, conforme a programação em calendário acadêmico.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, esse Programa tem grande importância para a relação dialógica das disciplinas do curso com o público externo, uma vez que seu objetivo é integrar estudantes, instituição e comunidade.

Ao longo do curso, por meio de estudos e práticas independentes, tais como a participação em congressos, seminários, apresentações, exposições, eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural, inclusivo e comunitário, produções coletivas, monitorias, ensino dirigido, rodas de conversas, aprendizado de novas tecnologias de comunicação de ensino, relatórios de pesquisa, entre outras atividades deste processo formativo.

#### **14.5 Programas de assistência estudantil e estímulo à permanência**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394, de 1996 define que o ensino seja pautado na igualdade de condições para a garantia do acesso e permanência no ambiente acadêmico. De modo a atender esta exigência precípua, o IF Baiano pauta a sua Política de Assistência Estudantil em um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações para a intervenção na realidade social. Sendo assim, são estabelecidas diretrizes de forma coletiva, participativa e multirreferenciada, com o objetivo de atender às necessidades biopsicossociais, à inserção socioprofissional do estudante, bem como a situação de vulnerabilidade socioeconômica que afetam o contingente envolvido, tendo como ponto de partida a realidade educacional verificada.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil busca abranger todos os estudantes regularmente matriculados, através de seus programas abaixo relacionados, disponíveis em regulamentação própria.

#### 14.5.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

Através do PAISE são oferecidos diversos benefícios (como Auxílios Moradia, Alimentação, Transporte, Material acadêmico, Uniforme, Cópias e Impressão) aos(as) estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, sendo destinado àqueles(as) com renda *per capita* de até um salário mínimo e meio vigente, conforme o Decreto 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil, para permitir a democratização de acesso à educação associada ao fomento da permanência estudantil.

O PAISE é constituído por uma série de ações que visam assegurar a moradia, a alimentação, o transporte e a inclusão social do discente, a partir do lançamento de Edital.

#### 14.5.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico - PROAP

Este Programa se destina a identificar as dificuldades de natureza psicossocial e pedagógica que podem refletir direta ou indiretamente no desempenho acadêmico do estudante, bem como pretende contribuir na redução dos índices de evasão e retenção de estudantes.

A fim de viabilizar o desenvolvimento das ações do PROAP, está prevista na Resolução n.º 64/ 2016, que institui a Política de Assistência Estudantil no IF Baiano, a criação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico (NAPSI). Este Núcleo deve realizar intervenções e encaminhamentos oportunos e, além disso, deve ser constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

A fim de atender às necessidades de formação dos discentes, o PROAP pretende utilizar, de forma sistemática, as seguintes estratégias de formação e intervenção:

- Cursos instrumentais: destinados ao nivelamento da formação acadêmica;

- Assessoria psicológica, pedagógica e, se necessário de assistência social, destinado ao atendimento e à reabilitação de dificuldades específicas de aprendizagem de alunos, realizada por especialistas das áreas supramencionadas;
- Incentivo à pesquisa de iniciação científica, em função do consenso entre pesquisadores e professores sobre a importância do envolvimento de discentes em projetos de pesquisa para a formação de valores, atitudes, competências e habilidades essenciais ao processo de construção do conhecimento e à efetiva participação social.

No que diz respeito à instituição educacional, o Programa prevê a utilização de mecanismos para a formação de uma cultura institucional propícia aos processos de aprendizagem organizacional, o que implica o desenvolvimento de atividades de caráter construtivo-colaborativas sistemáticas, sustentadas e de efeitos a médio e longo prazo.

#### 14.5.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer - PINCEL

Este programa tem por finalidade propiciar aos estudantes a participação em atividades artísticas, culturais, esportivas e de lazer, visando à qualidade do desempenho acadêmico, à produção do conhecimento e à formação cidadã, conforme a Resolução do IF Baiano n.º 64/2016 que institui a Política de Assistência Estudantil.

Dentre os benefícios compreendidos pelo PINCEL, pode-se destacar o Auxílio Participação em Atividades Esportivas e o Auxílio Participação em Atividades Artísticas e Culturais. Através da oferta desses benefícios, pretende-se incentivar a representação do IF Baiano em eventos esportivos, além do apoio a ações artístico-culturais visando à valorização e difusão das manifestações culturais estudantis.

Ademais, deve-se garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas e estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer (a partir da previsão do componente curricular ou projeto), bem como apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.



#### 14.5.4 Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica - PROPAC

O presente Programa visa à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante. Dessa forma, pretende estimular a representação discente (através da formação de grêmios, centros ou diretórios acadêmicos), bem como garantir o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacional e internacional de caráter sociopolítico (IF BAIANO, 2014).

#### 14.5.5 Programa de Assistência Integral à Saúde – PRO-SAÚDE

O PRO-SAÚDE busca assistir o (a) estudante por meio dos serviços de atendimento médico, odontológico, psicológico, acompanhamento junto à equipe de enfermagem e nutrição, incluindo ações de prevenção, promoção, tratamento e vigilância à saúde dos estudantes.

#### 14.5.6 Programa de Apoio à Diversidade e Ações Afirmativas – PROADA

Através deste Programa, pretende-se instaurar espaços e linhas de ação no âmbito acadêmico, voltados para a reflexão sobre a diversidade (seja sobre etnia, gênero, pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, escolhas de credo, orientação sexual, identidade de gênero, respeito ao idoso, condições socioeconômicas, dentre outros), de modo a combater as discriminações e aumentar a representatividade dos grupos minoritários.

A fim de fortalecer os objetivos traçados pelo PROADA, podem ser realizados eventos, campanhas, seminários, rodas de conversa, exibição de filmes ou curtas-metragens, palestras ou cursos de extensão, além de outros instrumentos de debate, para promover condições adequadas de convivência com a diversidade.

## **14.6 Sistema de Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento de egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus* Valença, intenta promover uma inserção qualificada e competente de seus ex-alunos no mundo do trabalho.

Para tanto, esse acompanhamento valer-se-á de ações norteadoras, como a verificação da empregabilidade e inserção profissional de egressos na área de sua formação; manutenção de veículo de comunicação com o IF Baiano através da página virtual; atualização de dados cadastrais relevantes para compreender a trajetória profissional e acadêmica do egresso; coleta das informações acerca da adequação na formação recebida no curso, bem como as dificuldades encontradas para inserção profissional.

Estas atividades são essenciais para a formação de um banco de dados contendo informações que permitam refletir sobre a adequação das matrizes curriculares e aperfeiçoamento dos Projetos Pedagógicos de Curso do IF Baiano, conforme as modificações encontradas no atual mundo do trabalho e na sociedade. Dessa forma, é instaurado um canal de diálogo com os egressos, através do qual se pretende averiguar as necessidades e expectativas expressas desses ex-alunos, incentivando-os à progressão de seus estudos, através de uma educação continuada por meio da oferta e divulgação de cursos de extensão.

Sendo assim, será observado o disposto no Programa de Acompanhamento de Egressos do IF Baiano e serão realizadas as adaptações necessárias para viabilizar a avaliação do perfil profissional dos ex-estudantes do *Campus*, bem como analisar a inserção deles no âmbito profissional atinente a sua formação acadêmica.

## **14.7 Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão**

As políticas de fomento à pesquisa e à extensão do IF Baiano estão associadas ao ensino, preconizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na elaboração curricular de seus cursos e através da oferta de programas institucionais.

No tocante às políticas de ensino, a instituição engendra suas ações em torno de projetos de nivelamento, monitoria e tutoria acadêmica, de modo a favorecer a permanência e o êxito estudantil no âmbito acadêmico.

A Política de Ensino desenvolve-se em articulação com as atividades de pesquisa, que buscam a produção e difusão do conhecimento científico, através do desenvolvimento das atividades de iniciação científica e as produções científico-acadêmicas e tecnológicas. Este incentivo à pesquisa potencializa a participação de estudantes e servidores em eventos, simpósios, seminários de cunho científico, de modo favorável à divulgação do IF Baiano e de suas ações.

É relevante destacar, ainda, que a Política de Extensão intenta estreitar a relação entre comunidade e instituição, através da democratização de suas ações e saber construído, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável a nível local e regional. As ações extensionistas buscam a inserção e intervenção na realidade em seu entorno, com a produção do conhecimento contextualizado e transformador, ao tempo que pretende contribuir para o fortalecimento social e cultural dos territórios de identidade, contemplando os arranjos produtivos locais relacionados ao perfil de cada *Campus* do IF Baiano.

Logo, pode-se verificar que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão eleva o significado social do trabalho acadêmico, possibilitando uma formação acadêmica mais qualificada e contextualizada, ao passo que a institucionalização dessas políticas educacionais proporciona ao educando a vivência de uma formação acadêmico-científica.

De acordo com o artigo 13 da Resolução nº 2/2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE), as atividades desenvolvidas pelo PIBID, PIBIEX e PIBIC serão reconhecidas como carga horária em componentes curriculares ou de atividades teórico-práticas.

#### 14.7.1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Visando romper a distância entre teoria e prática, o PIBID tem como objetivo maior aproximar o futuro docente da educação básica, antecipando o vínculo com a sala de aula, possibilitando maior comprometimento do egresso com o exercício do magistério nas escolas públicas. Tal práxis implicará em uma articulação entre a escola de educação básica, a educação superior, mediante os cursos de licenciatura; e os sistemas estaduais e municipais, permitindo avaliações constantes,

redimensionamentos e inovações no fazer pedagógico, tanto no ensino da academia quanto naquele oferecido nas escolas.

Por meio deste Programa, serão destinadas bolsas para estudantes, docentes das IES (coordenador institucional e coordenadores de área) e da educação básica (supervisores), além de recursos de custeio para a sua manutenção, visando assim, promover uma ampla e eficaz formação acadêmica aos graduandos dos cursos de licenciatura, possibilitando o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica.

Cabe ratificar que é vedado o aproveitamento da carga horária do PIBID para o Estágio Supervisionado.

O PIBID, assim como o Programa de Residência Pedagógica estão regulamentados através da Portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019.

#### 14.7.2 Programa de Residência Pedagógica

Além do Programa PIBID, destinado aos discentes que estejam cursando a primeira metade do curso de licenciatura; existe, atualmente, o Programa de Residência Pedagógica para os discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que já tenham o mínimo de 50% do curso ou estejam cursando a partir do 5º período, conforme estabelecido no artigo 24 e seguintes, da Portaria da Capes nº 259, de 17 dezembro de 2019. As bolsas também são concedidas para docentes das IES (Coordenador Institucional e Docente Orientador), bem como, para o professor da escola de educação básica (denominado preceptor), que tem a função de acompanhar os residentes na escola-campo.

O Programa de Residência Pedagógica foi instituído através da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na realização de propostas inovadoras, que incentivem teoria e prática nos cursos de licenciatura, mediante o estabelecimento de parcerias com as redes públicas de ensino, atendendo a diretrizes e objetivos estabelecidos na Política Nacional de Formação de Professores.

As IES participantes do Programa são selecionadas através de edital público

nacional, mediante apresentação de projetos que, posteriormente, são acompanhados e avaliados pela Capes, inclusive com visitas *in loco*.

O Programa de Residência Pedagógica, além de propiciar ao licenciando o desenvolvimento de projetos que geram uma estreita relação entre teoria e prática, possibilita, ainda, a coleta de dados para diagnóstico sobre ensino e aprendizagem escolar, bem como, o contato com diferentes didáticas, metodologias e contextos escolares, permeados por necessidades humanas e materiais que, na maioria das vezes, as leituras e a vivência na academia não conseguem traduzir com tamanha propriedade.

A presença do graduando na escola-campo contribui para fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores, bem como alterações nas propostas pedagógicas, de ambas as partes: instituição formadora e escolas públicas de educação básica.

#### 14.7.3 Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência)

No IF Baiano, o Prodocência se encontra vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e seu propósito consiste na promoção de melhorias e inovação na organização curricular dos cursos de licenciatura, por meio da integração entre os cursos e as áreas do conhecimento presentes no currículo da educação básica, contrapondo-se ao isolamento das ações docentes nos cursos de formação docente. A problematização sobre a necessidade de renovação das licenciaturas permite refletir sobre experiências metodológicas exitosas e práticas docentes inovadoras, através da formação de professores e dos recursos didático-pedagógicos para atuação dos futuros professores. Neste Programa estão previstas ações de formação para estudantes e professores das licenciaturas, a fim de oferecer elementos essenciais à autoavaliação do ato de ensinar, bem como o aprimoramento das práticas e estratégias didáticas, com a finalidade de refletir e aperfeiçoar o trabalho docente no âmbito da formação do magistério para atuação na educação básica.

Logo, o Prodocência intenta promover o desenvolvimento profissional e a formação continuada dos professores das licenciaturas, com o intuito de favorecer a

inovação das estratégias didático-pedagógicas dos cursos de formação de professores.

#### 14.7.4 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PIBIEX)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Extensão (PIBIEX) tem por objetivo estimular os estudantes a participarem de atividades de extensão profissional, científica e tecnológica, através do desenvolvimento de projetos de extensão, contribuindo para a formação cultural e científica discente, acatando os artigos 12 e 13 da Resolução nº2/2015, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Além de proporcionar maior visibilidade às identidades culturais e oportunizar uma maior democratização do saber, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, este Programa contribui para o processo de interação entre as comunidades locais e regionais, a partir da produção do conhecimento contextualizado.

Dessa forma, o PIBIEX pretende contribuir para a formação educacional, profissional e cidadã dos estudantes, por meio da vivência de experiências realizadas junto à comunidade interna e externa. Esta interação favorece tanto a integração entre servidores, estudantes e comunidade, quanto entre os *Campi* do IF Baiano e a sociedade.

#### 14.7.5 Programa de Fomento às Ações de Extensão do IF Baiano (Pró-Extensão)

Esta ação visa estimular o desenvolvimento de ações de extensão nas áreas de Educação, Diversidade, Meio Ambiente e Agroecologia, através de custeio parcial ou total para execução das atividades propostas que apresentem inter-relação com o ensino e a pesquisa. O Programa permite o envolvimento direto dos servidores e discentes do IF Baiano com a comunidade local e/ou regional, o que permite conhecer, planejar e atender demandas a curto, médio e longo prazo.

É importante que o Pró-Extensão desenvolva as suas ações considerando as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, conforme estabelece a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

#### 14.7.6 Programa Institucional de Estímulo à Pesquisa no IF Baiano

Este Programa fomenta as ações institucionais de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, nas diversas áreas do conhecimento, com foco na produção e difusão do conhecimento científico e no desenvolvimento tecnológico, coordenadas por pesquisadores do IF Baiano, em sintonia com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais e com a missão apreçada pelo Instituto.

#### 14.7.7 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) preconiza o desenvolvimento da vocação científica, através do incentivo à pesquisa e à produção do conhecimento, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Científica para participação discente em projetos de pesquisa institucionais desenvolvidos sob orientação de pesquisadores. As bolsas são oriundas tanto de cotas institucionais do próprio IF Baiano, como de outras agências de fomento a pesquisas externas.

Além disso, estimula a promoção de eventos técnico-científicos, a produção científica e a participação em eventos internos e externos de cunho científico, a fim de socializar o saber construído e fomentar a formação de redes de pesquisa.

#### 14.7.8 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI) promove uma aproximação entre o estudante com o mundo do trabalho, a partir da pesquisa e do envolvimento em atividades relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e à inovação.

Neste Programa, é incentivado o empreendedorismo, a criatividade, a inovação e o desenvolvimento tecnológico, mediante a concessão de bolsas de Iniciação Tecnológica (IT), para participação discente em projetos de inovação tecnológica, sob orientação de coordenadores. As bolsas são oriundas de cotas institucionais do IF Baiano e de agências de fomento à pesquisa e à inovação tecnológica externas.

Acrescenta-se ao exposto que o PIBITI tem colaborado para disseminar a cultura da inovação nos *Campi* do IF Baiano, além de fomentar a proposição de soluções inovadoras para os desafios apresentados ao setor produtivo brasileiro, através da transferência de conhecimento, tecnologias e inovação para a sociedade.

#### **14.8 Programa Institucional de estímulo à Pós-Graduação**

A finalidade deste Programa reside na prospecção e ampliação na oferta de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* no IF Baiano, de forma verticalizada com os demais níveis de ensino e em consonância com as demandas sociais, os arranjos produtivos, sociais, culturais e educacionais locais, nas regiões em que se insere o IF Baiano.

#### **14.9 Programas da política da diversidade e inclusão do IF Baiano**

Através da Política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº12 – Conselho Superior/IF Baiano de 09 de outubro de 2012, serão desenvolvidas ações e programas integrados ao campo do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo em vista a melhoria da qualidade e oportunidade educacionais, a defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e a garantia de direito à igualdade de tratamento.

Estes Programas propostos pela Política estão voltados à consolidação de uma sociedade mais justa e solidária, abrangendo questões atinentes ao idoso (a), ao gênero, à etnia, à raça, à religião, às crenças, à identidade de gênero, à orientação sexual, à pessoa com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento <sup>2</sup>, e altas habilidades/superdotação, às pessoas com transtornos funcionais específicos, à educação do campo, aos saberes e valores das comunidades tradicionais, a exemplo dos (as) marisqueiros (as) e pescadores (as), das comunidades indígenas, ciganas e quilombolas, dentre outras.

Os Programas que integram esta Política são:

---

<sup>2</sup> O termo “transtorno global do desenvolvimento” foi atualizado para “transtorno do espectro autista”, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014; 50-9.



#### 14.9.1 Programa INCLUIR

O objetivo deste Programa reside em promover a inclusão de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, a Lei nº 12.794 de 27 de dezembro de 2012, a Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013, a Lei nº **13.005, de 25 de junho de 2014**, a Lei nº 13.234 de 29 de dezembro de 2015 e Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015, na Educação Superior, a partir da adequação das condições de acessibilidade para a entrada, permanência e oportunidades de aprendizagens nas Instituições Federais de Educação Superior (IFES).

Dentre as ações a serem desenvolvidas pelo Programa INCLUIR, pode-se destacar adaptações arquitetônicas para garantir a acessibilidade nos diversos espaços e ambientes das IFES; aquisição e adequação de mobiliários para acessibilidade e desenvolvimento de materiais, equipamentos didáticos e pedagógicos específicos às necessidades dos alunos que apresentam deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação ou algum transtorno funcional específico; aquisição de recursos de tecnologia assistiva para assegurar o acesso, a permanência e a oportunidade de aprendizagem das pessoas supramencionadas nas IFES, visando à eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e de comunicação.

Outras ações a serem desenvolvidas pelo Programa INCLUIR são: oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE); professor para o exercício da docência do AEE, Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) para o atendimento das necessidades específicas dos alunos Público<sup>3</sup> da Educação Especial (PAEE), tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), professor de Língua Portuguesa para surdos, guia-intérprete, revisor de texto Braille e profissional de apoio que atue nas atividades de alimentação, higiene e locomoção, quando necessário.

---

<sup>3</sup> O termo alvo foi excluído. Trocar público-alvo da Educação Especial (PAEE) por público da Educação Especial (PEE).

#### 14.9.2 Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – PAPNE

O PAPNE visa cumprir com os direitos dos estudantes Público da Educação Especial (PEE) presentes em legislações pertinentes como: a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008; o Decreto nº 7611/2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e dá outras providências; o Parecer CNE/CP nº8/2012 que trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; a Lei nº 12.794/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; a Lei nº12.796/2013 que estipula quem é o PAEE e dá outras providências; a Lei nº13.234/2015 que dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação; e a Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

De maneira geral, estas políticas e legislações garantem a inserção no ambiente social e acadêmico na perspectiva da inclusão, assegurando o AEE, especificado no Decreto 7.611/2011 como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A implementação de suas ações será efetivada através do Napne que tem Regimento próprio aprovado em 2014 e revisado em 2019, mediante Resolução nº 03, de 18 de fevereiro de 2019. Este Núcleo tem o intuito de subsidiar discentes, docentes, servidores técnicos, familiares e a comunidade em geral nos processos de ensino e aprendizagem, promovendo ações que:

- Possibilitem o acesso, a permanência e a conclusão com êxito do PEE no curso realizado na Instituição;
- Propiciem a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, comunicacionais e pedagógicas no âmbito acadêmico, inclusive orientar a Comissão de Fiscalização de Obras ao cumprimento das Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, e dos Decretos Nº 5.296/2004 e 6.949/2009, e ABNT/NBR 9050;
- Colaborem com a equipe pedagógica e coordenações de cursos, oferecendo-lhes subsídios que visem garantir o redimensionamento do contexto

educacional, propondo adequação de técnicas, estratégias, materiais e currículo às necessidades específicas dos(as) estudantes(as);

- Fomentem medidas de sustentabilidade do processo inclusivo mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula e a constituição de redes de apoio que garantam a profissionalização das pessoas com necessidades específicas, conforme Decreto 3.298/1999;
- Integrem os diversos segmentos que compõem a comunidade acadêmica, propiciando sentimento de corresponsabilidade na construção da ação educativa de inclusão na Instituição;
- Realizem atividades e eventos que promovam a recepção dos estudantes PEE de maneira acolhedora e adequada, contribuindo com a valorização do respeito à diversidade humana;
- Desenvolvam atividades de pesquisa e extensão no campo da Educação Inclusiva;
- Promovam eventos que envolvam sensibilização e formação da comunidade acadêmica na área da Educação Especial e Inclusiva;
- Proponham cursos de formação continuada, na área de LibrasS e atendimento ao público surdo, aos servidores, funcionários e empregados, em atendimento ao Decreto nº 5626/2005.
- Realizem cursos na área de Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar para toda a comunidade escolar, envolvendo os servidores, os discentes e as suas famílias.

Em suma, embasado nas políticas e legislações anteriormente, bem como na Política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano, o Napne deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso, permanência e oportunidades de aprendizagem dos estudantes PEE ou com necessidades específicas, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento a esse público.

Ressalta-se que no contexto apresentado, o conceito aqui adotado de pessoas com necessidades específicas ou Público Alvo da Educação Especial são os

especificados na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 e na Resolução nº 4/ 2009, que seriam os:

I - Estudantes com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II - Estudantes com transtornos globais do desenvolvimento<sup>4</sup>: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se, nessa definição, alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;

III - Estudantes com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Diante do exposto, o NAPNE terá como seu público os alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Entretanto, consta na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 que as definições do público alvo devem ser contextualizadas e não se esgotam na mera categorização e especificações atribuídas a um quadro de deficiência, transtornos, distúrbios e aptidões, pois afinal, considera-se que as pessoas se modificam continuamente transformando o contexto no qual se inserem.

Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, enfatizando a importância de ambientes heterogêneos que promovam a aprendizagem de todos os alunos, inclusive dos que apresentam transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros), os quais a Educação Especial, por meio do Napne, poderá atuar de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades específicas também desses alunos.

---

<sup>4</sup> O termo transtorno global do desenvolvimento foi atualizado para transtorno do espectro autista, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM5. 5 ed. Porto Alegre: Artmed. 2014; 50-9.

Nesse sentido a Resolução do IF Baiano nº 03, de 18 de fevereiro de 2019, em seu art. 2º, considerou todas as categorias supramencionadas como aquelas que fazem parte do seu público de atendimento.

#### 14.9.3 Programa de Educação em Direitos Humanos – PEDH

De acordo com o Parecer do CNE/CP nº8/2012 e a Resolução nº 1/2012, a Educação em Direitos Humanos requer a construção de concepções e práticas que compõem os Direitos Humanos e seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana. Ela se destina a formar crianças, jovens e adultos para participar ativamente da vida democrática e exercitar seus direitos e responsabilidades na sociedade, respeitando e promovendo os direitos das demais pessoas. É uma educação integral que visa ao respeito mútuo, pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições.

Ainda de acordo com os documentos anteriormente referenciados, para a sua consolidação, a Educação em Direitos Humanos precisa da cooperação de uma ampla variedade de sujeitos e instituições que atuem na proposição de ações que a sustentam. Para isso, todos os atores do ambiente educacional devem fazer parte do processo de implementação da Educação em Direitos Humanos. Isso significa que todas as pessoas, independente do seu sexo; origem nacional, étnico-racial, de suas condições econômicas, sociais ou culturais; de suas escolhas de credo; orientação sexual; identidade de gênero, faixa etária, pessoas com deficiência, altas habilidades/superdotação, transtornos do espectro autista (TEA), têm a possibilidade de usufruírem de uma educação não discriminatória e democrática.

Diante disso, o PEDH busca conciliar ações que promovam e defendam os direitos humanos no âmbito do IF Baiano e das comunidades que compõem o seu percurso educativo. Concebida como uma ação humana, a educação não está restrita apenas aos espaços formais de aprendizado, a exemplo da escola, mas se expande em espaços educativos informais. Nesse sentido, está prevista no PEDH a instituição de Núcleos em todos os *Campi* do Instituto, compreendendo-os como elementos mediadores de uma formação qualificada dos segmentos discente, docente e técnico, descritos abaixo.

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) têm como objetivo investigar a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e

grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios, a exemplo do racismo, através de estudos, pesquisas e ações em torno dos povos indígenas e afrodescendentes, conforme preconiza a Lei nº 10.639/2003 e 11.645/2008. A implementação dessa política afirmativa tem impacto direto no contexto de formação de professores para atuar na Educação Básica.

O Núcleo de Estudos de Comunidades Tradicionais (NECT) tem como meta fomentar a valorização da identidade das comunidades tradicionais ou povos tradicionais, a partir da pesquisa sobre estas comunidades, de forma a reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade socioambiental e cultural.

Pode-se destacar, também, o Núcleo de Estudos sobre Diversidade Sexual (NEDS) enquanto um espaço de ação permanente, que organiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de discutir diversidade sexual e todas as formas de discriminação, preconceito e estigma desta natureza no ambiente escolar.

O Regulamento do Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (Geni) foi aprovado pelo Conselho Superior do IF Baiano (CONSUP) no dia 10 de junho de 2020. Conforme o art. 1º do documento, o Geni é um setor propositivo e consultivo, que estimula e promove ações de Ensino, Pesquisa e Extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade.<sup>5</sup>

O Núcleo de Estudos de Inclusão da Mulher (NEIMU) busca desenvolver ações formativas e investigativas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, que visem à promoção da mulher.

Por fim, o Núcleo de Estudos de Apoio ao Adolescente sob Medidas Socioeducativas (NAMES) tem como finalidade promover a ressocialização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, através da oferta de cursos que propiciem a continuidade dos estudos e/ou profissionalização destes.

Destarte, pode-se notar que o IF Baiano preconiza, em sua Política da Diversidade e Inclusão, o compromisso com a garantia dos direitos de igualdade de

---

<sup>5</sup> O parágrafo 1º do art. 1º dispõe que: “A nomenclatura do Núcleo faz referência à personagem icônica da música de Chico Buarque de Holanda, *Geni e o Zepelin*, parte da trilha sonora do espetáculo *Ópera do Malandro*. O nome próprio “Geni” foi escolhido devido a essa personagem referência possuir características de gênero indefinidas, tratando-se de um corpo híbrido, mutável, apedrejado e, ao mesmo tempo, transgressor. Geni pode se referir a pseudônimos inerentes a nomes masculinos ou femininos. Pode ser nome ele mesmo. Essa escolha também é uma consequência da sigla do Núcleo (NEGS), que poderia funcionar como algo que traz a ideia de negação, efeito oposto à sua proposta de diversidade e inclusão”.

tratamento humano, considerando os aspectos sociais, históricos e culturais, a fim de emergir a valorização, o reconhecimento e respeito aos grupos minoritários.

#### 14.9.4. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - NEABI

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei nº 11.645/2008), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos Campi desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/2008. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do IF Baiano, *Campus Valença*, uma vez que o Território do Baixo Sul concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

#### 14.10 Intercâmbio Cultural

O IF Baiano deve proporcionar ao corpo discente a participação em programas de intercâmbios nacionais e internacionais. Este tipo de ação é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (Prodin), pois constitui sua atribuição assessorar, articular e coordenar ações voltadas à internacionalização do Instituto, desde as orientações mais incipientes relacionadas às etapas básicas de cumprimento pelo aluno, bem como as relativas à formalização de parcerias com a instituição receptora.

O Intercâmbio de conhecimentos e aprimoramento de estudantes, professores e técnico-administrativos é resultante de um conjunto de estratégias de desenvolvimento para os Institutos Federais de Ensino. Devido à relevância dessa internacionalização e tendo em vista a garantia de elementos que visem à elevação

da proficiência em línguas estrangeiras do corpo docente, discente e técnico-administrativo, vale destacar o Programa Idiomas sem Fronteiras (ISF), do Governo Federal, que fomenta ações voltadas para uma política linguística e valorização da formação especializada de docentes de línguas estrangeiras.

O investimento nas Relações Internacionais coopera para a melhoria da qualidade educacional, a divulgação científica e a expansão significativa do intercâmbio, através da colaboração e interação com Instituições de ensino, pesquisa e extensão internacionais. O programa incentiva o intercâmbio cultural e o aprimoramento de estudantes e servidores que atuam na educação corresponde a uma estratégia de desenvolvimento institucional, promovendo a solidariedade entre os países e a visibilidade internacional das ações desenvolvidas nas instituições de Ensino Superior brasileiras.

## **15 INFRAESTRUTURA**

No intuito de atender as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o *Campus* Valença dispõe de espaços acadêmicos para realizar o pleno atendimento às necessidades educativas dos licenciandos, a partir de sua infraestrutura física e da organização dos diversos setores institucionais. Dessa forma, o Campus conta com os seguintes espaços já consolidados:

- 20 salas de aulas;
- 1 laboratório de informática com capacidade para 40 alunos, com programas e softwares compatíveis com as atividades educacionais do curso;
- 1 laboratório de informática para consulta pelos discentes, com capacidade para 20 alunos;
- 6 laboratórios específicos;
- 1 biblioteca com acervo atualizado e específico relacionado à área de atuação do curso e em processo de atualização;
- Setores acadêmicos e administrativos, tais como:
  - Sala da diretoria acadêmica;
  - Sala da coordenação de ensino;
  - Sala da coordenação de assistência estudantil;



- Sala da coordenação de cursos;
- Sala da coordenação de pesquisa, extensão e estágio;
- Sala da secretaria escolar;
- 04 salas de professores;
- Refeitório escolar;
- Auditório;
- Biblioteca;
- Sala para atendimento pedagógico;
- Reprografia;
- Banheiros com acessibilidade;
- Sala para o grêmio;
- Gabinete odontológico;
- Gabinete médico/enfermagem;
- Gabinete psicologia;
- Gabinete assistência social;
- Quadra de esportes.

### **15.1 Laboratórios**

Para funcionamento pleno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os laboratórios listados abaixo serão reformados e/ou implantados, favorecendo os processos de ensino e aprendizagem e completa formação dos discentes. Eles buscam atender às normas de biossegurança descritas em regulamento interno, em conformidade com a Lei de Biossegurança 11.105/2005:

- **Laboratório de Microscopia e Microbiologia;**
- **Laboratório de Química Ambiental e Solos;**
- **Laboratório de Práticas de Ensino;**
- **Laboratório de Zoobotânica;**
- **Laboratório de Agroindústria;**
- **Laboratório de Física e Matemática.**

Todos os laboratórios possuem capacidade para 20 alunos e possuem área de atendimento ao estudante. Abaixo, é descrita a estrutura física e equipamentos de

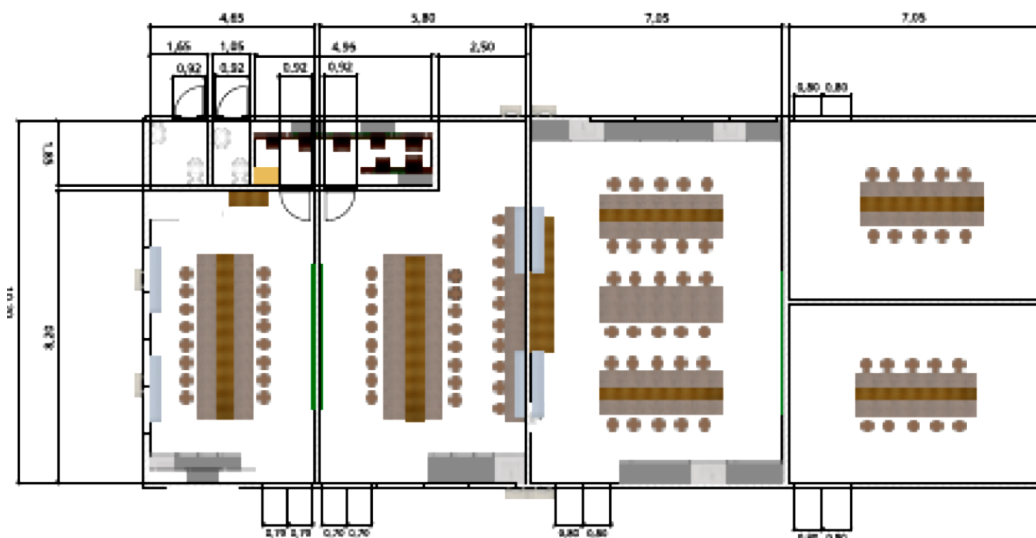
cada laboratório (**Quadro 02**). Na figura 02, constam as plantas para reforma dos laboratórios descritos.

**Quadro 02:** Descrição das estruturas físicas e equipamentos dos laboratórios do IF Baiano, *Campus Valença*

Laboratório	Dimensões	Descrição
<b>Laboratório Microscopia e Microbiologia</b>	5,80 x 10,2 59 m <sup>2</sup>  Cap. 20 alunos	<b>Área de atuação: Biologia celular, Bacteriologia, Microbiologia Ambiental, Micologia, Biologia molecular, Genética, Citogenética, Citologia e Histologia.</b> Equipamentos: 01 Autoclave vertical, 01 Balança eletrônica centesimal, 01 Banho Maria, 08 Bicos de Bunsen, 01 Câmara de fluxo laminar vertical, 01 Chuveiro lava-olhos, 02 Contadores de colônias digital, 01 Estufa incubadora B.O.D., 01 Estufa bacteriológica, 01 Estufa para esterilização e secagem, 01 Forno micro-ondas, 02 Refrigeradores 319 L, 10 Micropipetas digitais 100 a 1000 ul, 10 Micropipetas digitais 1000 a 5000ul, 10 Microscópios biológicos binoculares, 05 Estereomicroscópios binoculares, 01 pHmetro.
<b>Laboratório de Química Ambiental e Solos</b>	7,05 x 10,2 72 m <sup>2</sup>  Cap. 20 alunos	<b>Área de atuação: Química Geral, Química Orgânica, Bioquímica, Química ambiental, Pedologia, Geologia, Paleontologia.</b> Equipamentos: 02 Agitadores magnéticos, 02 Bombas de vácuo, 01 Moinho, 01 Dispensor, 01 Destilador de N <sub>2</sub> , 01 Destilador de H <sub>2</sub> O, 02 Balanças analíticas, 01 Espectrofotômetro, 01 Estufa, 10 Bicos de Bunsen, 01 Capela, 01 Freezer, 01 Mufla, 01 Mesa agitadora, 01 Fotômetro de chama, 01 pHmetro, 01 Compressor de ar, 01 Evaporador rotatório, 01 Manta aquecedora e 01 Centrifuga.
<b>Laboratório de Práticas de Ensino;</b>	5 x 6,4 32 m <sup>2</sup>  Cap. 20 alunos	<b>Área de atuação: Didática, Metodologia do Ensino, Prática pedagógica.</b> Equipamentos: 01 modelo de célula, 01 torso humano bissexual (85 cm) em 24 partes, com o dorso aberto, 01 modelo anatômico do desenvolvimento embrionário humano, contendo 08 modelos (Série de gravidez), 01 modelo anatômico de olho, 01 modelo anatômico de ouvido, 01 modelo anatômico de nariz, 01 notebook, 01 projetor multimídia, 01 lousa digital, 01 tela de projeção, quadro branco, 01 televisor LCD 32", 01 home theater, 01 microfone, 01 aparelho de DVD, 01 cavalete flip-Sharp, 06 estantes de aço.
<b>Laboratório de Zoobotânica;</b>	4,65 x 10,2 47 m <sup>2</sup>  Cap. 20 alunos	<b>Área de atuação: Taxonomia Vegetal, Morfologia vegetal, Anatomia vegetal, Fisiologia vegetal, Zoologia, Parasitologia, Embriologia, Anatomia e Fisiologia.</b> Equipamentos: 10 Balizas de aço desmontável ¾, 02 Binóculos, 01 Microscópio digital, 02 microscópios biológicos binoculares, 02 Estereomicroscópios binoculares, 01 Capela, 01 Estufa para secagem com circulação mecânica de ar 4500 watts, 01 Refrigerador duplex frost free 249 L, 02 GPS, 01 Jogo de 04 balizas de alumínio, 01 Máquina digital Nikon d40, 01 Micrótomo rotativo manual para corte em seção de parafina ou resina, 01 Freezer duplex 276 L, 03 Estantes de aço com quatro prateleiras, Prensas de madeira, jogos de lâminas permanentes de Botânica e de Histologia Animal e Vegetal.
<b>Laboratório de Agroindústria;</b>	7,05 x 5,10 36 m <sup>2</sup>  Cap. 20 alunos	<b>Área de atuação: Agroindústria, Saúde e Segurança Alimentar, Beneficiamento de Alimentos, Processamento dos Produtos de origem animal e vegetal.</b> Equipamentos: 01 Fogão, 01 Defumador, 01 Freezer, 01 Refrigerador, 01 Liquidificador industrial, 01 Despoldadeira de frutas, 01 Embutideira de linguiça.
		<b>Área de atuação: Física, Biofísica, Mecânica dos sólidos, Mecânica dos fluidos, óptica, termodinâmica, ondulatória, eletricidade, eletromagnetismo, Física moderna Matemática, Estatística.</b> Equipamentos: Interface c/ software p/ aquisição de dados; Sensor de força; Sensor de intensidade luminosa; Conjunto de réguas projetáveis para teoria dos erros; Software acústica; Conjunto eletromagnético Kurt;

<p align="center"><b>Laboratório Matemática e Física</b></p>	<p>7,05 x 5,10 36 m<sup>2</sup></p> <p>Cap. 20 alunos</p>	<p>Chave multiuso; Cabo c/ pinos de Pressão; Cabo c/ pinos de Pressão; Cabo c/ pinos de pressão e garra jacaré; Cabo c/ pinos de pressão e garra jacaré; Banco óptico master; Sensor de intensidade luminosa; Gerador de Van de Graaff; Sensor de temperatura p/ líquidos não corrosivos; Conjunto dos meios de propagação do calor; Corpos de prova diferentes materiais; Mola helicoidal; Conjunto de régua projetáveis para teoria dos erros; Calorímetro transparente duplo vaso; Dois diapasões 440 Hz; Galvanômetro didático trapezoidal; Amperímetro didático trapezoidal; Software acústica; Voltímetro didático trapezoidal; Conjunto anel de Gravesande com cabo; Tubo de Geissler c/ fonte de alimentação e bomba de vácuo; Pêndulo balístico; Conjunto p/ ondas mecânicas; Carro c/ retropropulsão; Conjunto Matzembacher p/ módulo Young; Conjunto pressão atmosférica – experimento de Magdeburgo; Conjunto eletromagnético Kurt; Cronômetro digital; Cuba de ondas digital c/ estrobeflash; Conjunto p/ dilatação linear c/ gerador de vapor elétrico; Plano inclinado p/ MRU e MRUA, c/ sensores e software; Aparelho rotacional c/ sensor e software; Analisador de MH, com sonar e software.</p>
--	---	--

**Figura 02:** Planta dos Laboratórios utilizada para a reforma



Laboratório de Zoobotânica; Laboratório de Microscopia e Microbiologia; Laboratório de Química Ambiental e Solos; Laboratório de Agroindústria; e Laboratório de Física e Matemática (da esquerda para direita).

Além dos laboratórios descritos acima, nos próximos dois anos, está prevista a implantação de mais dois laboratórios modulares, a fim de atender às demandas das áreas de Anatomia, Histologia, Embriologia, Ecologia e Meio Ambiente.

Entre os anos de 2018 e 2020, serão adquiridos equipamentos, materiais e reagentes para os laboratórios, conforme plano de implantação apresentado pela direção do IF Baiano, *Campus Valença*, para atender a demanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

## 15.2 Biblioteca

Quanto à biblioteca do IF Baiano, *Campus Valença*, o acervo atualmente possui as seguintes especificações:

- Multimídia: 151 títulos e 172 exemplares
- Livros: 2994 títulos
- Total do acervo: 6177 exemplares

Além disso, oferta uma diversidade de serviços para toda comunidade do IF Baiano, a saber:

- Serviço de referência: Consiste no auxílio à busca da informação pelo usuário e orientação quanto ao uso dos recursos informacionais e operacionais disponíveis na Biblioteca.
- Consulta e pesquisa na internet: A Biblioteca disponibiliza microcomputadores interligados à Internet e com recursos multimídia possibilitando ao usuário ampliar suas fontes e recursos de pesquisa. É destinada à comunidade interna e externa, devendo o interessado dirigir-se ao balcão de atendimento para solicitar autorização.
- Disseminação seletiva da informação: Divulgação das novas aquisições bibliográficas, eventos de interesse da comunidade usuária entre outros em diversos meios de comunicação.
- Empréstimo e consulta bibliográfica: Empréstimo domiciliar e consulta local dos materiais bibliográficos para os usuários cadastrados na biblioteca.

Novas referências serão adquiridas e novos espaços de estudo serão criados, tornando a biblioteca adequada para atender às demandas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

## 15.3 Infraestrutura acadêmica e recursos didáticos

Em termos gerais, a infraestrutura física do *Campus Valença* dispõe de espaços equipados para a realização das atividades de suporte pedagógico e psicossocial dos técnicos administrativos, assim como para as atividades acadêmicas dos professores (orientação, estudos e reuniões pedagógicas). As salas de aulas estão devidamente

montadas com equipamentos audiovisuais, cadeiras e mesa de apoio, climatizadas, capazes de abrigar confortavelmente o quantitativo de estudantes do curso. Toda a estrutura pedagógico-administrativa, inerente ao desenvolvimento do curso funciona regularmente, através dos seguintes espaços: Secretaria de Registros Acadêmicos; Cantina Escolar; Serviços de Saúde; Coordenação do Curso; Coordenação de Assuntos Estudantis; Coordenação de Ensino; entre outros.

Há recursos tecnológicos que serão utilizados pelos docentes e estudantes nas salas de aula, a saber:

- *Data-show*;
- *Notebook*;
- Caixa de Som;
- Lousa digital.

Em relação à disponibilidade de recursos tecnológicos de suporte às atividades acadêmicas dos discentes, é possível utilizar o Laboratório de Informática, com estações de trabalho e computadores já instalados para fins acadêmicos.

As visitas técnicas serão realizadas com os ônibus institucionais disponíveis. Essas viagens serão planejadas, a fim de proporcionar aos estudantes práticas profissionais contextualizadas com a diversidade de biomas e ecossistemas do Baixo Sul e de outras regiões, para que os discentes do curso observem/estudem espécimes em seus próprios habitats e suas interações, além de terem contato com diferentes organizações socioespaciais, tecnologias e experiências homem-natureza.

## **16 ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO, DOCENTE E ADMINISTRATIVOS**

### **16.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus Valença*, é um órgão consultivo e deliberativo que deve atender aos seguintes critérios de constituição, no mínimo (Resolução CONAES N° 01/2010):

- ser constituído por um mínimo de 05 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Ainda em concordância com a Resolução CONAES N° 01/2010, os docentes dos núcleos docentes estruturantes dos cursos de graduação, devem exercer liderança acadêmica no âmbito do curso, se envolver com atividades administrativas, de ensino, pesquisa, extensão e/ou em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

De acordo com a Organização Didática dos Cursos de graduação do IF Baiano, são atribuições do NDE:

- Atender às atribuições previstas na Resolução CONAES n° . 01, de 17 de junho de 2010;
- Elaborar, implantar, acompanhar, avaliar e reformular e/ou atualizar o PPC de graduação, articulando-se com o Colegiado do Curso, a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Grupos de Trabalho (GT), observando as legislações vigentes, os instrumentos de avaliação internos e externos, bem como os documentos institucionais;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; e
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- Elaborar relatório justificando as necessidades de títulos e as quantidades das referências bibliográficas básica e complementar;

As estratégias de funcionamento e de renovação parcial dos integrantes do NDE do curso são regidas por normatização específica (regulamento do NDE), em consonância com a legislação vigente e normas do IF Baiano.

O Núcleo Docente Estruturante reunir-se-á, ordinariamente por convocação de iniciativa de seu Presidente, uma vez por semestre, no início do período letivo, e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares. Após cada reunião lavrar-se-á a ata, que será discutida e votada na reunião seguinte e, após aprovação, subscrita pelo presidente e membros presentes.

## **16.2 Colegiado do Curso**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Baiano, *Campus Valença*, é um órgão deliberativo, definido como uma unidade didático-científica e responsável pela supervisão das atividades didáticas do curso, pela orientação aos acadêmicos com vistas à sua efetiva integração no âmbito comunitário e do desempenho de cada um deles no cumprimento de suas obrigações e, ainda, acompanhamento do desempenho docente.

A composição e o funcionamento do Colegiado do Curso estão institucionalizados e regulamentados, conforme Organização Didática dos Cursos de graduação do IF Baiano e Regulamento Específico, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

O Colegiado do Curso é constituído:

- pelo (a) presidente (a), que será o(a) coordenador(a) do curso;
- de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos (as) docentes que atuam no curso;
- por dois representantes estudantis.

O Coordenador e o Vice-Coordenador são eleitos pelos pares e nomeados pelo Reitor para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período. A representação estudantil dar-se-á por eleição direta entre os estudantes, devidamente matriculados no curso, cujo mandato tem duração anual, com direito à

recondução quando couber.

As reuniões ordinárias do Colegiado do Curso são programadas e realizadas a cada semestre letivo. As reuniões extraordinárias são convocadas pelo Coordenador do Curso quando necessárias ou requeridas por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. Nas reuniões do Colegiado são escritas as atas que, após serem devidamente datadas e socializadas, são arquivadas na Coordenação do Curso.

Após a realização das reuniões, com a discussão e aprovação dos pontos de pauta, os encaminhamentos são feitos pelos respectivos responsáveis e/ou designados em cada reunião.

As atribuições do Colegiado do Curso estão descritas na Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFBaiano vigente.

### **16.3 Coordenação do Curso**

A coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas será composta de um (a) coordenador (a) e um (a) vice. Coordenadores (as) são responsáveis pela gestão do Colegiado do respectivo curso, sendo um órgão deliberativo, responsável pela coordenação didática e pedagógica do curso. Cabe ao Coordenador representar o seu curso nos Colegiados Superiores, outros fóruns e espaços; acompanhar e zelar pelo cumprimento das atividades acadêmicas do semestre letivo, bem como pelo cumprimento das normas; coordenar as atividades do Núcleo Docente Estruturante; orientar os discentes no seu processo de formação profissional, com relação às concepções do curso e as demandas contemporâneas. Coordenador (a) e vice deverão ser eleitos (as) pelos pares e nomeados (as) por portaria emitida pelo(a) reitor(a), para mandato de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

As atribuições da Coordenação do Curso estão descritas na Organização Didática dos Cursos de Graduação do IFBaiano vigente.



## 16.4 Corpo Docente e Técnico

A Tabela apresentada abaixo descreve a quantidade de docentes e técnicos necessários para o funcionamento e integralização do curso.

Para o funcionamento integral do curso serão necessários 17 docentes, no mínimo (Tabela 01). O quadro docente do curso é composto por professores efetivos, com formação *Stricto sensu* e, em sua maioria, portadores de Diploma de Doutorado.

Para compor o núcleo de disciplinas específicas serão necessários 07 professores, com licenciatura em Ciências Biológicas ou áreas afins com formação nas seguintes áreas específicas: Biologia Geral, Ensino de Ciências e Biologia, Zoologia, Botânica, Biologia Celular/Microbiologia, Ecologia, e 02 professores na área de Meio ambiente para ministrar Componentes Curriculares Optativos. Ainda para fazer parte do núcleo específico serão necessários 02 professores nas áreas de Química Geral, Química Orgânica e Geologia/Geografia Física.

Para compor o núcleo de disciplinas fundamentais, serão necessários 02 docentes da área de Matemática e 01 docente da área de Libras. Para compor o núcleo didático – pedagógico serão necessários 03 docentes da área de Pedagogia ou áreas afins e 02 da área de Letras. O núcleo epistemológico será composto por 01 docente da área de Sociologia ou Filosofia.

Para compor o corpo técnico do curso, serão necessários um técnico em assuntos educacionais, um auxiliar administrativo e dois técnicos em laboratórios.

**Tabela 01:** descrição do corpo docente e técnico (mínimo) necessário para o funcionamento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Descrição	Quantidade
<b>Núcleo Específico</b>	
Docente com pós-graduação <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura na área de Ciências Biológicas nas subáreas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Biologia Geral</li> <li>- Ensino de Ciências e Biologia</li> <li>- Zoologia</li> <li>- Botânica</li> <li>- Biologia celular/microbiologia</li> <li>- Ecologia</li> <li>- Meio ambiente</li> </ul>	<b>07</b>
Docente com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com formação em outras áreas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Química geral</li> <li>- Química orgânica</li> </ul>	<b>02</b>

- Geografia/Geologia	
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Docente com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Matemática ou Estatística	<b>02</b>
Docente com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> com formação na área de Libras.	<b>01</b>
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>	
Docente com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Pedagogia ou áreas afins	<b>03</b>
Docente com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura em Letras/ Língua Inglesa.	<b>01</b>
<b>Núcleo Epistemológico</b>	
Docente com pós-graduação <i>lato</i> ou <i>stricto sensu</i> e com Licenciatura na área de Filosofia ou Sociologia.	<b>01</b>
<b>Total de professores necessários</b>	<b>17</b>
<b>Técnico em Assuntos Educacionais</b>	
Profissional com formação em Pedagogia ou licenciados	<b>01</b>
<b>Auxiliar Administrativo</b>	
Profissional para atuar na secretaria	<b>01</b>
<b>Técnico de Laboratório</b>	
Profissional para atuar na gestão e organização de laboratórios didáticos nas áreas de Biologia, Química, Matemática, Física e Solos.	<b>02</b>

Como descrito na tabela abaixo (Tabela 02), o Instituto Federal Baiano, *Campus* Valença, já possui a maioria dos profissionais qualificados (mestres e doutores) necessários para o funcionamento do curso, em seu quadro de servidores.

**Tabela 02:** Docentes do quadro atual de servidores do *Campus* Valença que poderão compor o colegiado do curso de licenciatura em Ciências Biológicas

<b>Docentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas</b>	
<b>Núcleo Específico</b>	
<b>Área</b>	<b>Docentes Efetivos</b>
Biologia Geral/Ecologia	2
Ensino de Ciências e Biologia	2
Zoologia	2
Botânica	1
Biologia celular/Microbiologia	1
Meio ambiente	1
Química Geral/Orgânica	1
Geografia/Geologia	1
<b>Total</b>	<b>11</b>
<b>Núcleo Fundamental</b>	
Matemática / Estatística	2
Libras	1

Letras		2
<b>Total</b>		<b>5</b>
<b>Núcleo Didático-Pedagógico</b>		
Pedagogia		1
Letras /Inglês		1
Sociologia		1
Artes		1
<b>Total</b>		<b>4</b>
<b>Núcleo Epistemológico</b>		
Filosofia / Sociologia		1
<b>Total</b>		<b>01</b>
<b>Total de Docentes</b>		<b>21</b>

---

## 17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

A emissão de certificados e diplomas no IF Baiano, *Campus Valença*, será feita através da Reitoria, pela Diretoria de Gestão e Apoio ao Ensino, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, seguindo orientações da Organização Didática dos Cursos da Educação Superior, Art. 162, bem como regulamentação específica disponível na SRA – Secretaria de Registros Acadêmicos. Todos os certificados de conclusão de curso e os diplomas deverão ser assinados pelo reitor do IF Baiano, pelo diretor geral do campus e pelo concluinte do curso de graduação.

Terão direito a certificados e diplomas os (as) estudantes que cumprirem todos os requisitos necessários, como: frequência mínima para aprovação de 75%, conforme a legislação vigente; tempo mínimo e máximo de integralização curricular; aprovação em todos os componentes curriculares, com a obtenção de média aritmética 7,0, incluindo Estágios Supervisionados e Trabalho de Conclusão de Curso; comprovar carga-horária de 200 h de Atividades Complementares; apresentar nada consta da Biblioteca e demais setores do IF; comparecer às avaliações destinadas aos estudantes realizadas pelo MEC, como ENADE (Exame Nacional de Estudantes).

## 18 REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Estatísticas dos Municípios Baianos**: Território de Identidade n. 5, Baixo Sul. Salvador: SEI, v. 4, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** (LDB) 9.394 de 26/12/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasil, DF, 20 de dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasil, DF, 10 de março de 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasil, DF, 29 de dez. 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação - PNE**/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**. Brasília: MEC/SESU, 2010.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.

IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - **Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS**. Disponível em [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa\\_dou.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_dou.shtm). Acesso em 13/09/2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – IF BAIANO - IF BAIANO. **Relatório de Estudo de Demanda de Cursos no IF Baiano, Campus Valença**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Valença, 2010. 25p.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática dos Cursos de Graduação do IF Baiano**.

**Resolução 64 de 31 de março de 2020.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Salvador. 2020. Disponível em: <https://ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2020/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-64-de-2020-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Did%C3%A1tica-dos-Cursos-Superiores.pdf>. Acesso em: 05/2021.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009 – 2013.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 2009. 67p.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, Campus Santa Inês 2013.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus Santa Inês, 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional: Identidade e Gestão para a construção da excelência! 2015 – 2019.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 2014. 156p.

\_\_\_\_\_. **Política da Diversidade e Inclusão do IF Baiano.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, 2012b 24p.

\_\_\_\_\_. **Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, 2012c 48p.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de atividades complementares dos cursos de graduação presenciais do IF Baiano.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, 2016.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Trabalho de Conclusão dos Cursos (TCC) de Graduação Presenciais do IF Baiano.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Salvador, 2016.

\_\_\_\_\_. **Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação do IFBaiano.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Resolução CONSUP nº 136/2021, Salvador, 2021.

\_\_\_\_\_. **Relatório do Estudo de Demanda para Implantação de Novos Cursos no Campus Valença.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, 2017. 26p.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP nº47/2014.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Salvador, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Disponível em: [http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica\\_nacional\\_educacao\\_especial.pdf](http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf) Acesso em: 10 de julho de 2017. 2007.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TABARELLI, M.; PINTO, L.P.; SILVA, J.M.C.; Hirota, M.M.; BEDÊ, L.C. Challenges and Opportunities for Biodiversity Conservation in the Brazilian Atlantic Forest. **Conservation Biology**, vol. 19, n 3, p. 695-700. 2005.